



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 20ª REUNIÃO DA CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2024, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às quatorze horas e quarenta e seis minutos do dia oito de outubro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob a Presidência do Senador Jorge Kajuru, reúne-se a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas com a presença dos Senadores Romário, Sérgio Petecão, Angelo Coronel, Chico Rodrigues, Margareth Buzetti e Rodrigo Cunha, e ainda dos Senadores Zenaide Maia, Marcos do Val, Professora Dorinha Seabra, Dr. Hiran, Nelsinho Trad, Weverton, Izalci Lucas, Beto Faro, Plínio Valério, Paulo Paim e Rosana Martinelli, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Ciro Nogueira, Veneziano Vital do Rêgo, Marcio Bittar, Styvenson Valentim e Eduardo Girão. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. A reunião é suspensa às dezessete horas e cinco minutos e transformada em secreta para apreciação de requerimento. A reunião é reaberta como secreta às dezessete horas e onze minutos e encerrada às dezessete horas e trinta e três minutos. Passa-se à apreciação da pauta que se divide em quatro partes: **1ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 59 de 2024** que: "Convida o senhor Andrei Augusto Passos Rodrigues, Diretor Geral da Polícia Federal, para depoimento perante esta CPI." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 108 de 2024** que: "Convida André Pereira Cardoso Gelfi, presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), a prestar depoimento na qualidade de testemunha." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 109 de 2024** que: "Requer que sejam convidados representantes das seguintes entidades: da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), da Associação Médica Brasileira (AMB), do Laboratório do Jogo Patológico da USP, Conselho Federal de Medicina (CFM), dos jogadores anônimos, bem como convidar o Sr. André Rolim, ludopata em recuperação." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 111 de 2024** que: "Convoca a senhora Deolane Bezerra, empresária, advogada e influenciadora digital." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 113 de 2024** que: "Convoca Sr. Darwin Henrique da Silva Filho, CEO da empresa Esportes da Sorte, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 6 - REQUERIMENTO Nº 114 de 2024** que: "Convoca Bruno Tolentino para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 7 - REQUERIMENTO Nº 115 de 2024** que: "Convida AILTON DE AQUINO SANTOS, diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil (BCB)."



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Autoria: Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 8 - REQUERIMENTO Nº 116 de 2024** que: "Convida ELIANE AQUINO CUSTÓDIO, Secretária Nacional de Renda de Cidadania do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 9 - REQUERIMENTO Nº 117 de 2024** que: "Convida JORGE GONÇALVES FILHO, presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 10 - REQUERIMENTO Nº 118 de 2024** que: "Convida RENATO DE OLIVEIRA MEIRELLES, presidente do Instituto Locomotiva." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 11 - REQUERIMENTO Nº 119 de 2024** que: "Convida GIOVANNI ROCCO NETO, Secretário Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte do Ministério do Esporte do Ministério do Esporte." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 12 - REQUERIMENTO Nº 120 de 2024** que: "Convida RICARDO LIÃO, presidente do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 13 - REQUERIMENTO Nº 121 de 2024** que: "Convida JOSÉ ROBERTO TADROS, presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 14 - REQUERIMENTO Nº 123 de 2024** que: "Convida Sérgio Pompilio, Presidente do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 15 - REQUERIMENTO Nº 124 de 2024** que: "Convida Carlos Manuel Baigorri, presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), a prestar depoimento nesta CPI." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **2ª Parte - Oitiva - William Rogatto. Finalidade:** Realização de oitiva por videoconferência. Oitiva do William Pereira Rogatto, em atendimento ao requerimento 72/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. **3ª Parte - Oitiva - Dayana Feitosa. Finalidade:** Realização de oitiva. Oitiva do Dayana Nunes, Presidente do Santa Maria - DF, em atendimento ao requerimento 56/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. **4ª Parte - Reunião Secreta. Finalidade:** Discussão de requerimento secreto. **Resultado:** Requerimento não apreciado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e trinta e três minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Jorge Kajuru

Presidente da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2024/10/08>



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 20ª Reunião da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas, criada pelo Requerimento RQS 158/2024, para apurar, no prazo de 180 dias, fatos relacionados às denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro envolvendo jogadores, árbitros, auxiliares, dirigentes, empresas de apostas, enfim, corruptores e corruptos.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, submeto à deliberação do Plenário a dispensa da leitura e a aprovação da Ata da 19ª Reunião.

E aqueles que aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

A ata está aprovada e será publicada no *Diário do Senado Federal*.

A presente reunião se destina à apreciação de requerimentos e aos depoimentos do Sr. William Rogatto, a quem agradecemos por já estar remotamente à disposição – ele, investigado em operações do Ministério Público do Distrito Federal e da Polícia Federal –, e também da Sra. Dayana Feitosa, Presidente da Sociedade Esportiva Santa Maria, de Brasília, nos termos dos Requerimentos nºs 56 e também 72, de 2024.

Passamos objetivamente à parte deliberativa da reunião, destinada à votação dos requerimentos pautados. São eles: 59, 108, 109, 111 a 115, 117 a 124/2024, que tratam de convocações para depoimentos.

1ª PARTE

ITEM 1

Requerimento Nº 59/2024



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Convida o senhor Andrei Augusto Passos Rodrigues, Diretor Geral da Polícia Federal, para depoimento perante esta CPI.

Autoria: Senador Eduardo Girão

1ª PARTE

ITEM 2

Requerimento Nº 108/2024

Convida André Pereira Cardoso Gelfi, presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), a prestar depoimento na qualidade de testemunha.

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE

ITEM 3

Requerimento Nº 109/2024

Requer que sejam convidados representantes das seguintes entidades: da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), da Associação Médica Brasileira (AMB), do Laboratório do Jogo Patológico da USP, Conselho Federal de Medicina (CFM), dos jogadores anônimos, bem como convidar o Sr. André Rolim, ludopata em recuperação.

Autoria: Senador Eduardo Girão

1ª PARTE

ITEM 4

Requerimento Nº 111/2024



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Convoca a senhora Deolane Bezerra, empresária, advogada e influenciadora digital.

Autoria: Senador Eduardo Girão

1ª PARTE

ITEM 5

Requerimento Nº 113/2024

Convoca Sr. Darwin Henrique da Silva Filho, CEO da empresa Esportes da Sorte, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE

ITEM 6

Requerimento Nº 114/2024

Convoca Bruno Tolentino para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE

ITEM 7

Requerimento Nº 115/2024

Convida AILTON DE AQUINO SANTOS, diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil (BCB).



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE

ITEM 9

Requerimento Nº 117/2024

Convida JORGE GONÇALVES FILHO, presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV).

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE

ITEM 10

Requerimento Nº 118/2024

Convida RENATO DE OLIVEIRA MEIRELLES, presidente do Instituto Locomotiva.

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE

ITEM 11

Requerimento Nº 119/2024

Convida GIOVANNI ROCCO NETO, Secretário Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento

Econômico do Esporte do Ministério do Esporte do Ministério do Esporte.

Autoria: Senador Romário



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

1ª PARTE

ITEM 12

Requerimento Nº 120/2024

Convida RICARDO LIÁO, presidente do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF).

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE

ITEM 13

Requerimento Nº 121/2024

Convida JOSÉ ROBERTO TADROS, presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE

ITEM 14

Requerimento Nº 123/2024

Convida Sérgio Pompílio, Presidente do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR).

Autoria: Senador Romário



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

1ª PARTE

ITEM 15

Requerimento Nº 124/2024

Convida Carlos Manuel Baigorri, presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), a prestar depoimento nesta CPI.

Autoria: Senador Romário

Caso o Plenário esteja de acordo, votaremos em bloco todos os requerimentos da pauta.

Aqueles que concordam...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente. Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – ... permaneçam como se encontram.

Pela ordem, do Rio de Janeiro chegou ele, o Senador Carlos Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Sem prejuízo da votação desses requerimentos, que aguardam nossa deliberação, eu tenho um requerimento com um pedido sigiloso, justamente porque eu estou pedindo informações a diversas casas de aposta, e a gente tem tido aqui, nesta Comissão, todo o cuidado com a imagem das pessoas. Então, esse é um pedido, por isso, um requerimento sigiloso.

Eu não estou com o número dele aqui, não sei se a Mesa já tem, mas ele foi protocolado já algumas semanas atrás.

Aí, essa votação, por ser sigilosa, teria que esvaziar a sala.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Pode ser ao final.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Era isso que eu iria propor. Pode ser, Presidente? Meu querido Portinho. Obrigado.

Aprovados os Requerimentos 59, 108, 109, 111, 115, 117 a 124 e o sigiloso após a reunião, do Senador carioca Carlos Portinho.

Bem, eu vou dar início à oitava do Sr. William Rogatto. Informo que a mesma ocorrerá por videoconferência, uma vez que o depoente se encontra fora do país, em razão da sua situação de investigado em operações do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e da Polícia Federal.

Finalmente, a presença do Sr. William, e, de imediato, o Relator histórico das CPIs do esporte e do futebol e de seu trabalho como homem público e como ser humano raro, Romário de Souza Faria, com as perguntas iniciais.

Pois não.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Presidente, esse Requerimento nº 112, eu vou pedir para a gente votar ao final. Esse é um requerimento que eu queria discutir.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É sigilo também, ou não?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu queria discutir esse requerimento, Sr. Presidente. É o que convoca o atleta do Botafogo, sendo bem específico.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Qual deles?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Do Sr. Luiz Henrique

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Não, esse foi retirado.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Foi retirado?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Foi retirado.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Então, desculpa.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Foi retirado por mim ontem – por mim ontem.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Às 17h.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito?

Romário de Souza Faria com a palavra, querido Senador e irmão.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Bem, boa tarde a todos, boa tarde, Presidente. Aqui retomamos hoje esta CPI da Manipulação de Jogos.

Temos aqui hoje o Sr. William Rogatto, que está dando o seu testemunho, não é? Vai fazer a sua parte, a sua fala de Portugal. Eu acredito e espero que ele possa trazer coisas importantes e relevantes aqui, para a CPI. E quero dizer que o nosso trabalho aqui continua da mesma forma como a gente parou antes das eleições. Muitas coisas vêm acontecendo em relação a essas manipulações que a gente vem acompanhando, lendo. A cada dia pipocam notícias e matérias novas, e o nosso objetivo aqui é continuar investigando e correndo atrás do que a gente pode ter em mãos para que eu, no final desta CPI, com a ajuda de todos vocês, colegas aqui desta CPI, possa fazer, que a gente, junto, possa fazer um relatório de alto nível, que seja um relatório principalmente muito propositivo.

Seja bem-vindo, Sr. William Rogatto. O senhor tem a palavra, não é isso, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim, Sr. William Rogatto, o tempo regimental é de dez minutos para a sua explanação inicial.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Fique à vontade, e, se houver necessidade de um pouco mais do tempo, é evidente que haverá tolerância.

Pois não, por fineza.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Tudo bem? Tudo bem, Kajuru? Tudo bem, Romário? Estão conseguindo me ouvir bem aí?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – MUITÍSSIMO BEM. (*Pausa.*)

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Está bom. Vamos lá.

Eu quero tentar ser mais breve e objetivo também, porque eu estou sendo aí convocado. Eu acho que as investigações falam por si. Eu não estou aqui pra negar nada; pelo contrário, estou aqui pra poder ajudar de alguma forma, mas também passar uma indignação, porque eu e o Kajuru acabamos tendo uns desacertos – tá, Kajuru? Não era a minha intenção. Porém, a gente é colocado aí, as palavras que são colocadas contra a gente, às vezes, são pesadas, a gente também tem família e não é legal ficar ouvindo esse tipo de coisa. Mas eu acredito que eu estou aqui pra responder às perguntas de vocês, ser sincero em tudo que tiver.

Na investigação em si, já tem muitos – não estou aqui pra ficar contando mentira – fatos que não tem nem como falar pra mim: "Ah, eu sou inocente", infelizmente. Eu estou aqui realmente pra colocar o que cabe a mim, tem nomes aí que eu posso colocar. Você sabe, também, que eu não vou ficar colocando o nome de todo mundo, até pela minha segurança e até porque não me foi oferecida por ninguém. Então, também, não estou nesse ponto de loucura. Mas é isso. Eu quero poder ajudar, contribuir com o que eu puder.

Essa questão aí de Brasília, com todo o respeito, é muito mais além do que vocês pensam, tá? E eu queria que parassem um pouco algumas hipocrisias, cara, que tem aí, porque a gente está fazendo uma CPI de um sistema e, pô, as pessoas que tinham que estar aí não estão, não é? Os grandes, os poderosos não entram, aí sobra pra alguém e, infelizmente, vocês trombaram em mim. Eu vou acabar expondo, realmente, tudo o que está acontecendo. E aí, do que vai acontecer,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

eu estou disposto a pagar a consequência, porque eu acho que a gente tem que pagar pelos nossos erros, e, se eu tiver que pagar pelos meus erros, que seja agora.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, está me ouvindo?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Estou te ouvindo, Romário.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Esses grandes de que você falou, é só você dizer para a gente que a gente vai imediatamente, de uma forma ou de outra, no mínimo, tentar fazer com que eles venham aqui à CPI e deem a sua contribuição, a sua declaração. Em relação a isso, pode ficar tranquilo.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tudo bem, Romário. Legal. Só que você sabe que o sistema é muito além disso, não é, Romário? Vamos ser sinceros, sem hipocrisia, o sistema é muito além disso, tá? Os grandes não vão cair nunca, não vai adiantar.

Teve um grande que foi aí, com todo respeito. E, hoje, eu sempre tive... Infelizmente, Romário, eu tive uma decepção no futebol, que fez com que eu tomasse essas atitudes, entende? Então, é como se fosse um gatilho. O sistema mostra pra nós, e a gente fala: "Pô, a gente não quer aceitar o modo certo, não está dando certo, então vamos fazer do modo errado". Então, nada é por acaso, tá? Então, isso aí... Eu estou nisso aí já tem, basicamente, 13 ou 14 anos; não é de agora.

Então, assim, hoje explanou por falta de atenção minha, por falta de confiança em algumas pessoas, mas você sabe do que a gente está falando, Romário: a gente está falando isso de dentro da CBF; a gente está falando isso de dentro de federações. Eu estou falando aqui de fatos de que eu tenho provas, tenho conversas e tenho vídeos, porque eu relato tudo. É por isso que eu não explanei na primeira vez. Não dei a cara por quê? Porque existiam algumas ameaças. Só que eu, hoje, vou falar pra você, depois do que eu passei e por causa de tudo isso que foram falar... Pessoas como a minha mãe e meu pai, que são íntegros, nunca tiveram problema com nada, terem que olhar na televisão o Kajuru falar que eu sou bandido, falar que eu sou mau-caráter, falar algumas coisas que não condizem, pesou muito, tá?

Então, eu entrei numa fase da minha vida em que eu comecei até a ficar mal. Então, por isso, hoje, para mim, eu vou mostrar a verdade, vou mostrar o que que é, o que realmente



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

acontece, e, desculpa Romário, com todo o respeito a você como jogador, mas como pessoa, eu preciso lhe falar, Romário, que, desculpa, não vai dar em nada isso. Perdoe-me falar isso, mas não vai dar em nada. Isso aí vai fazer pessoas... Vai fazer vítimas do sistema, e, no final, não vai acabar. Por quê? Porque não é de agora, isso aí existe há mais de 30, 40 anos, vocês sabem disso, não vamos tentar tampar o sol com a peneira, não. A realidade é essa, isso aí já existe há tempos.

Eu fiz parte do sistema, estou aqui confessando pra você. Está aí a polícia me investigando, eu não estou aqui para me esconder, tá? Se eu tiver que pagar, eu vou voltar ao Brasil e vou pagar, não tem problema nenhum. Agora, eu vou fazer com que as pessoas saibam, porque, realmente, o que passa... Ô, hipocrisia, você, como Presidente, eu também sou Presidente de clube... Aliás, pelo menos era, porque hoje eu não tenho nem... Não posso nem exercer mais no clube que é meu, que eu paguei para ter ele; mas, enfim, a hipocrisia maior do mundo, Romário, está em você ter um clube de futebol hoje e ser patrocinado por uma casa de apostas, cara. Aí você vai falar para mim que a gente vai bater de frente com um sistema trilionário? Então, assim, eu só topei aqui em respeito ao Romário. Kajuru, com todo o respeito, você não tem meu respeito, não, por tudo o que você falou de mim, mas eu vou respeitá-lo nessa CPI, e eu só entrei nessa vídeo aqui em questão ao Romário aí, que eu acho que eu precisava falar alguma coisa.

Enfim, eu estou à disposição aqui. Se vocês quiserem saber mais, quiserem me perguntar, eu vou falar a vocês o que é. Não estou aqui... Já falei, não estou aqui... Errei, vou pagar pelos meus erros, cometi alguns fatos, sim, e outra: vocês estão culpando pessoas aí que não têm nada a ver com o que aconteceu, tá?

Em Brasília, só para deixar bem claro, o maior envolvido disso aí se chama: William Rogatto e Daniel, que é o Presidente da federação de Brasília. Então, já estou expondo pra você onde tudo começa. Então, tudo começa lá dentro, e eu só sou apenas uma ferramenta, uma ferramenta para que as coisas aconteçam, que essas coisas venham tomar uma proporção grande. Só que, pô, vocês também não estão vendo o lado das pessoas que... Jogador que está em clube hoje e não recebe. Federação, hoje, um acúmulo gigantesco de dinheiro, de patrocínio, de tudo, não tem coragem de dar uma força pra um clube. Os clubes não têm condições de pagar um salário? Desculpa, meu amigo, a ocasião faz o ladrão. Infelizmente, vocês me dão brecha, eu vou entrar, ponto. Vocês não remuneram os atletas? Eu vou remunerar e vou ganhar nas casas de aposta, não tem muito segredo, cara. Se passar disso, é mentira, entende?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, hoje eu estou abertamente aqui pra falar isso. Eu sei que muita gente aí vai me caçar, mas eu vou falar também: pode vir, que eu estou preparado, tá? Pode vir qualquer um, mas venha forte, venha forte porque, do jeito que bater aqui, vai voltar.

Então, é só isso que eu quero expor. O que você precisar, Romário, estou à disposição de falar. Dou nome, sim, se precisar, se eu vir que não vai afetar a minha... O que eu não vou enfrentar, não é? Porque a gente também sabe quando as pessoas são maiores que a gente. Então, quando eu vir que é muito maior, eu não vou enfrentar, porque eu não sou bobo, mas aqueles que estiverem no mesmo patamar que o meu, pode ter certeza de que aí eu vou entregar todo mundo e eu quero mesmo que essa CPI aí estoure, para todo mundo entender que esse mundo do futebol aí é muito além do que a gente pensa.

E não é só a manipulação, a gente está falando de cartoleiros também, também não vou mexer com esses caras, mas que existem há anos. E aí é até brincadeira a gente ficar nessa CPI querendo achar situações e, no final... O Kajuru vai se sentir ofendido, mas desculpa, Romário, a você falar isso, mas isso é uma opinião minha: não vai dar em nada, a gente vai passar por isso e vai ter uma CPI daqui a um ano, vai ter uma CPI daqui a dois anos e nunca vai acabar, sabe por quê? Porque a maior máfia está dentro da federação e, se não acaba na federação, não vai ser eu vou que parar. Eu vou parar quando me prenderem, quando não tiver mais condições de fazer, sendo bem sincero e rasgado para vocês, porque eu não preciso esconder mais nada, está bom?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Como Presidente, desculpe-me, Relator Romário, só quero colocar claramente pra você, William, que eu entendo a sua fala sobre federações, porque, como jornalista, eu já denunciei quantas vezes federações e vi que não adiantou absolutamente nada em 50 anos de carreira.

Acontece que a CPI, não cabe a ela, William, prender ninguém e determinar a prisão de ninguém. Ela faz o seu relatório, apresenta as provas – é o que o Romário vai fazer –, apresenta as sugestões de tudo o que aconteceu, e é a justiça quem tem que trabalhar. E quando uma CPI termina em pizza, você há de convir que não foi culpa da CPI, foi culpa da justiça que não tomou providências. Isso aconteceu, por exemplo, na CPI da Covid, que trouxe mais de mil páginas com tantas provas e até hoje a justiça não fez nada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, eu entendo a sua situação, mas é preciso que a sociedade brasileira também compreenda o nosso papel, totalmente independente. Diferentemente de outras CPIs, aqui não vai terminar em pizza, como terminou lá por outros motivos, com CBF trazendo saco de dinheiro, com um homem público prejudicando o trabalho do Romário, um ex-Senador da República, que todo mundo sabe quem é, eu já falei o nome dele aqui publicamente.

Com relação a você, em relação ao meu desrespeito – você realmente tem família –, eu faço questão de lhe pedir desculpas, sem nenhum problema. Se você, na hora que puder, depois das perguntas do Relator Romário Souza Faria, se você responder a mim o que eu ouvi de gravações suas, palavras que você disse, que, quando eu ouvi, eu confesso, eu fiquei estarelecido e daí lhe critiquei. Agora, se eu fui injusto e você disser para mim: "Kajuru, eu não disse isso", eu lhe peço desculpas, porque eu não tenho compromisso com o erro. Quando eu erro, eu volto atrás.

Volto ao Relator Romário Souza Faria.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Bem, Sr. William, em relação a eu ser Presidente do América e ter uma *bet*, que no caso é a Superbet, que é uma das patrocinadoras, não tem nada a ver com hipocrisia e muito menos com alguma coisa ilegal.

Como você vive nesse mundo, você sabe que hoje 80% dos clubes brasileiros, principalmente série A e B, não sei na C, são patrocinados por *bet*, então quero dizer pra você que eu não estou cometendo nenhum crime e nem por isso eu sou um cara hipócrita.

Em relação aos grandes nomes que você falou, se você tiver a disposição de a gente até conversar pra você passar pra gente esses nomes, independentemente de ser agora na CPI, a gente está aberto aqui pra gente levantar e, com certeza, trazer esses nomes aqui pra gente apurar se o que você for falar deles realmente é verdade ou não.

Mas, enfim...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pela ordem só, Senador Romário, em cima disso...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Claro.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Se há o interesse de a gente transformar esta sessão em uma sessão sigilosa? Porque eu acho que a gente vai ouvir muita coisa aqui.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu sou a favor.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu, como Presidente...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – No caso, depois disso...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu faria primeiro a sugestão de o Relator Romário seguir com as perguntas, e o William, por videoconferência, se ele concordar, aquilo que ele não quiser responder aqui publicamente, a gente fará de forma sigilosa.

Não é melhor assim?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu entendi... Então, eu me enganei. Eu achei que o Senador Portinho tinha falado, em relação a esse assunto, depois desta reunião, fazer uma sigilosa...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, porque, assim, eu estou sentindo que há uma disposição do William Rogatto em contar como é que as coisas acontecem no futebol brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Aquilo que ele não quiser falar aqui...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu estou mais interessado, porque, pelo que eu entendi, vai além de Brasília.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Exatamente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – É uma questão até... Ele disse que foi ameaçado, está fora do Brasil... Eu acho que a gente tem todos os requisitos para uma sessão sigilosa. Acho que vai ser muito mais produtiva.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Bem, Sr. William, qual seria... O que o Sr. Daniel, o Presidente da Federação Brasileira, o que o senhor poderia falar – Brasiliense, desculpa –, sobre esse senhor?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Deixa só eu dar uma prévia, aqui, rápida.

Kajuru, desculpas aceitas. Humildemente, também peço desculpas. A gente está sujeito a erros, e eu, realmente, cometi alguns erros em falar, porque, da mesma forma que você se sentiu ofendido, eu também me senti ofendido, mas eu acredito que o ser humano, quando sabe lidar, ele sabe ter respeito, então, a princípio, peço desculpas. Vou ficar à disposição, você pode me perguntar. As suas desculpas aceito e peço desculpas também.

Vou dar um gancho, rapidinho, Romário. Você falou... Eu não o chamei de hipócrita, eu só quero que você entenda que o gatilho hoje, quando uma *bet* realmente patrocina o seu clube, automaticamente você está fazendo com que o seu jogador vire um jogador de aposta. Por quê? Porque, de repente, você não está pagando um salário digno – eu não estou falando que é o seu caso, por favor, não entenda isso –, de repente, aquilo que você está pagando para o atleta, na mente do atleta, não é o suficiente, e aí a *bet* vem e dá um suporte.

Quando você tem um patrocinador dentro da sua casa, você sabe disso, eu tive casa de aposta – depois eu vou expor a minha casa de aposta, e vocês vão saber porque é que eu, nesse mundo aí, resolvi falar, depois de tantos anos –, então, automaticamente, aquela casa de aposta é obrigada a colocar o seu time na plataforma. Colocou seu time na plataforma? Automaticamente, você está fazendo com que o jogador tome um cartão que é simplesmente um cartão, mas você não sabe o quanto ele vai ganhar apenas com esse cartão. Então, ele vai falar: "Eu vou tomar um cartão, vou dar uma chegada, porque eu estou num clube, como o América, a casa de aposta levantou a plataforma, colocou o jogo na plataforma, eu tomo um cartão aqui, cartão é normal tomar..." A gente teve alguns escândalos aí que, infelizmente, como



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

eu falei, tem algumas coisas que eu vou deixar restritas, mas tivemos um jogador aí de Série A – gigantesco – que, simplesmente, posso garantir que ele fez isso por conta própria, entende?

Eu sou um cara que eu tenho os meus atletas, eu tenho a minha agência. Eu tive uma empresa com muitos funcionários que cuidavam disso para mim, eu tinha os atletas meus que, realmente, faziam esses jogos. Então, não é que eu o chamei de hipócrita, Romário, simplesmente, estou explicando que, com esse gancho de casa de aposta patrocinar o clube hoje, ali você já abriu um gatilho para que aconteça.

E o maior problema de tudo isso é que o patrocinador maior é a federação. A federação tem um contrato que ela nunca... Acho que você conhece, você sabe disso, os Presidentes aqui vão ficar putos comigo, mas eu não estou nem aí...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – A CBF? A confederação ou a federação?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – A federação, a confederação e a CBF também. Você sabe, tem um contrato...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, espera aí, qual seria a federação, William?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Todas.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A CBF é a Confederação Brasileira. A qual você está se referindo? Em relação à federação? Todas? As 27 federações do Brasil?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO – As 27 federações. E eu vou falar aqui, eu já trabalhei e já operei nos 27 – nos 26 e no Distrito. Inclusive, agora, foi na última, no Distrito, que, realmente, foi onde eu bati de frente com um cara muito forte, não é?

E, aí, a gente vai naquela luta de poder. Infelizmente, eu perdi. E aí foi aonde eu fiquei exposto, o.k.?

E como eu te falei, o Presidente da Federação foi o cara que mais me apoiou em tudo que eu fiz. Inclusive, estou aqui para pedir desculpa à Presidenta do Santa Maria e ao marido, tá?, que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

teve um problema de saúde gravíssimo. O Daniel nem teve o composto de entender isso, e me fez chegar e aproveitar, porque eles não tinham dinheiro, e eu enganei a Presidente. Então, eu queria pedir desculpa se ela estiver me ouvindo. Perdão por ter enganado ela, mas era, é meu trabalho fazer isso. Mas o Daniel que fez com que eu chegasse nesse clube, com que eu fizesse, e facilitou para mim os jogos – e falo os jogos que eu fiz para você, sem problema nenhum, com o apoio dele, entende?

Hoje a gente sabe que, hoje, no futebol Candangão, um dono só – porque ele é muito poderoso, não vou bater de frente com ele, como eu te falei, eu tenho que ter a humildade de saber até onde eu posso chegar –, tem um cara hoje em Brasília que é poderoso. Ele tem três clubes – três clubes. Primeiro, já está irregular. Os votos são todos dele. Três clubes. Ele pode perder e ganhar com um... Já é manipulação, porque ele vai falar: "Eu estou com um time top aqui, então, eu já começo o campeonato com seis pontos". Pronto, já começamos errado.

Então, você está entendendo que o sistema é muito além, Romário, do que o que a gente está fazendo aqui? Você entende que isso aqui vai custar minha vida, cara?, que essa entrevista aqui pode acabar com a minha vida? Até porque já acabou, porque apreenderam... Olhe o tanto de coisa que já apreenderam, minha. Olha o tanto de coisa que eu já passei. Já pegaram... Cara, não é de agora, entende? Me pegaram em 2020, entende? Tem toda...

Eu acho que, se você está com o auto do processo, até porque está em sigilo até hoje, você sabe que tem tanta coisa aí minha... E aí, irmão? E não acabou. Eu já estou há 13 anos nisso, você entendeu? Então, tipo assim, é só para você entender que o sistema, ele é... Ele pode acabar comigo, mas ele não vai acabar, entendeu?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Ô, deixe-me só fazer uma pergunta...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Só em função do que ele falou, Eduardo Girão, Vice-Presidente desta nossa CPI, só em função do que ele acabou de falar aqui agora, porque senão a gente perde o *timing*, fica igual entrevista coletiva, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– ... em que você nunca pode fazer a pergunta de acordo com a resposta.

William, você acabou de se referir à Presidente ou à Presidenta do Santa Maria, que está aqui e será a nossa próxima oitiva. Ela está aqui com o seu advogado. Por gentileza, o seu advogado tem uma gravação, onde, na gravação, você diz que realmente fraudou e que realmente vive disso. Isso procede?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Procede. Estou aqui aberto, falando isso para você.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Então você queria que eu falasse o quê de você ao ouvir isso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Ô, Kajuru, não é falar, entende? É, de repente, não colocar palavras agressivas por uma situação que, tipo... Tente entender melhor o que está acontecendo. É o que eu estou acabando de falar para você: é a ocasião que faz a situação. Então, eu só não... Não pedi para você não falar de mim. Eu pedi para você não ser ofensivo, por quê? Eu tenho uma mãe e um pai. Meu pai é bombeiro e minha mãe tem uma dignidade hoje. Ela já quase representou, porque teve os mandatos dela, porque ela gostava de política também, então... Ela é da cidade. Quando você se refere à minha pessoa como um bandido, você está falando para mim, você está afirmando para minha família que eu sou um bandido, mas calma aí. Eu não estou roubando ninguém, não estou matando ninguém. Eu trabalhei em cima do sistema. O sistema é falho. Vamos lá. Você falou aí em questão de... Eu não vou nem ficar entrando em política, tá? Vamos falar... Vamos focar aqui. Mas a política já não funciona, o sistema já não funciona, nada funciona no Brasil.

Quem sou eu? Eu estou indo contra o sistema. Então o meu negócio é sistema, não estou pegando de ninguém. Eu estou batendo frente com uma máquina, onde a criação da máquina já me favoreceu e eu achei uma brecha. Eu falei: "Pô, isso aqui vai me dar muito mais rentabilidade". Eu estou indo em cima do sistema. Aí quando você direciona para mim como bandido, Kajuru, aí eu me sinto ofendido. Eu falo: "Pô, espera aí!. Ele pode me chamar de qualquer coisa, mas bandido!". Soltar palavras de ódio, isso aí foi o que me afetou. Mas, mas se você achar que está certo ter falado isso... A única prévia minha: eu não queria ter ouvido isso. Eu queria que você



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

falasse "ele é um manipulador de jogo, ele é isso, ele é aquilo", mas nunca me colocar a bandido, mau caráter, entende?

Eu não recebi aquela primeira que vocês informaram, por isso que eu fiz o vídeo, e você falou: "Ah, então você está falando que ele está mentindo?". Não! Portanto que, quando ele entrou em contato comigo e que eu falei 'esse telefone é meu'... O Marcelo não me deixa mentir. Eu falei: "Marcelo, vou te mandar um áudio. Você está falando diretamente comigo agora, estou à disposição. Vamos nos ajudar. Do que está precisando?". Aí ele mandou, e eu falei: "Pode falar, estou recebendo". Eu falei diretamente com ele em áudio, sabe por quê? Para evitar esse negócio... Eu não tinha recebido a primeira; aí você colocou como se eu fosse mau caráter, que eu não quis aparecer. E fez ameaça: "Ele vai vir por bem ou por mal. Se ele não vier na base do bem, ele vai vir na base da paulada, da pancada" – eu não lembro; desculpa se eu estiver falando uma besteira, mas eu não lembro a palavra que você usou. E isso aí para mim soou como ameaça. Eu falei: "Pô, espera aí! Ele está falando que vai fazer comigo algo?". Então, assim, de ameaça sua e de várias pessoas que já falaram que, se eu der nome aqui, eu não vou existir mais... Eu estou nesse caso, e aí você acha que eu vou ficar vivendo aqui escondido até quando? Não vou. Por isso que eu estou dando esse depoimento, porque pelo menos meu filho, quando nascer, vai falar assim: "Meu pai foi homem, ele morreu, mas morreu como homem, não morreu como rato". Então hoje é o objetivo maior de eu estar aqui hoje dando entrevista.

Eu não precisava de dar entrevista hoje; eu poderia continuar a vida normal. Kajuru e Romário. Eu vou continuar normal, estou fora do país, eu ia viver. Vocês iam fazer alguma coisa? Beleza, pode ser que vocês iriam fazer, mas eu ia continuar a minha vida. Mas não; parei hoje para te ouvir.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – William, eu vou, em homenagem aos seus pais, retirar a palavra bandido. Eu me lembro que não usei, usei corrupto. Agora então eu posso dizer então que você é um réu confesso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Réu confesso, totalmente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Muito obrigado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Em primeiro lugar, eu queria dizer da importância desta sessão, meu querido Senador Romário, Relator, Senador Jorge Kajuru, Presidente.

Eu queria cumprimentar o Sr. William Pereira Rogatto por ter tido a coragem de... Eu vejo que o senhor está querendo falar, e eu quero cumprimentá-lo. Eu aprendi na minha vida, através de humanistas, pacifistas, que eu, em momentos difíceis na minha vida, Sr. William que... Por exemplo, Chico Xavier dizia o seguinte: embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim. Eu digo para o senhor que essa oportunidade em que o senhor está aqui numa CPI do Senado Federal querendo falar – sabendo do risco, mas pelo seu filho – é um momento muito importante na história do país, porque o futebol é nosso patrimônio; nós somos o país do futebol, a pátria de chuteiras. E essa questão de apostas, das *bets*, isso começou a corroer de uma maneira tal... E eu fui um dos Senadores a alertar isso aqui, lá atrás, da tragédia humanitária que iria acontecer. Fui Presidente de um clube também, do Fortaleza...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Verdade.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... e estou vendo o nível de endividamento dos torcedores.

Concordo plenamente com o senhor, que é um contrassenso essa história de casa de aposta estar colocando patrocínio em clube de futebol. Isso é uma coisa explosiva, completamente. Tanto é que em Londres, lá na Europa, lá na Inglaterra, já foi proibido. Agora, em 2025, já não pode mais. Então, tudo um aprendizado.

O que eu queria, Presidente, pedir aqui, já estou entrando com requerimento agora aqui para a nossa competente Mesa, é proteção de testemunha para esse senhor. Eu acho que é um dever nosso proteger a vítima, porque ele está falando e vai falar mais. E nós temos responsabilidade com essa vida, de uma pessoa que está – réu confesso, acabou de dizer – querendo agora contribuir, para talvez reparar o erro que fez no passado. Então, isso é valoroso.

Quero cumprimentá-lo. O senhor conte comigo aqui neste Senado Federal, para que a gente possa, com os outros colegas aqui, fazer o nosso trabalho em respeito à dignidade, em respeito à pessoa que quer contribuir com o seu país.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, Presidente, eu quero...

Antes, o Senador Portinho mergulhou aqui nessas perguntas, e ele tem aqui um enunciado, e ele está à minha frente. Eu tenho algumas perguntas também, mas eu vou respeitar.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas eu não acabei ainda, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu só queria pedir, meu querido Romário, que o Senador Kajuru pudesse autorizar, dentro dos requisitos aqui da Comissão, que a gente possa solicitar a proteção de testemunha para ele...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Caso ele queira...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... caso ele queira voltar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Caso ele queira voltar, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Claro, claro.

E também dizer para o senhor que esse é um requerimento meu que está entrando no sistema, e tem outros também que depois eu queria ver se a gente colocava...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não há nenhum problema, Vice-Presidente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu lhe agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Fique tranquilo, faremos isso. E, principalmente, como ele se colocou à exposição aqui ao Relator Romário, quando fez a colocação muito qualificada a ele, de que ele quer contar coisas. Ele falou até de um grandão que veio aqui, um tubarão, que eu adoraria saber quem foi. Ele, tendo essa disposição, do jeito que sugeriu o Senador Portinho, aí sim, de forma sigilosa, relatando tudo a nós, eu acho que aí é um dever nosso oferecer essa segurança que você acaba de sugerir.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu só queria discordar que seja sigiloso. Eu acho que a verdade tem que vir...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – A proposta foi feita pelo Senador Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Mas eu acho que o próprio depoente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Ele é que decide.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Concordo, por isso que vamos seguindo. Na hora que ele quiser falar alguma coisa fora, ele fala.

Segue o Relator Romário.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Sr. William, o senhor estaria disposto a fazer uma delação premiada? No caso, a CPI intermediaria essa delação.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Romário, fazer uma delação premiada, eu acredito que não vai garantir a minha proteção. Mas, mais uma vez, obrigado aí pelo... A pessoa que falou agora, desculpe. Não me recordo do nome.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Senador Girão, Eduardo Girão.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Girão, obrigado aí. Meu respeito por você. Realmente, suas palavras foram bacanas. Realmente, tem hora que a gente acha que precisa mudar e tem que mudar mesmo para ser uma pessoa melhor.

E, assim, uma delação premiada, Romário, seria interessante, sim, mas você tem que entender que a delação premiada não me garante... Eu vou dar entrelinhas pra você entender. Não me garante um Presidente dos árbitros não fazer algo comigo. Não me garante Presidente de alguns clubes que já passaram a gestão pra mim porque não tinham condições... E eu entrei



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

com o dinheiro nesses clubes de Série A, de Série B, investindo, e fiz o trabalho, e eles sabiam de tudo. Isso não vai garantir que você me livre – entendeu? – de eles me pegarem.

Então, hoje, ter alguma coisa nas entrelinhas pra gente poder falar e eu poder mostrar algumas coisas pra vocês, em que vocês vão ver o grau que está esse esquema, que não é pequeno, é gigantesco... Aí tudo bem, a gente pode conversar, mas, pra chegar a um grau, pra mostrar pra vocês as pessoas que já estiveram trabalhando pra mim, que já ganharam muito dinheiro comigo, e eu correr o risco, isso aí é iminente. Você não vai conseguir me proteger disso, entendeu, Romário? Então, eu prefiro contribuir, como eu estou te falando, mostrar as pessoas realmente.

Teve pessoas aí, tá? Eu vou ser bem sincero aqui porque disso eu não tenho medo. O Presidente do Patrocinense não... É o Patrocinense?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – O Presidente do Patrocinense e o Anderson Ibrahim... Os dois chegaram aí e mentiram pra vocês escancaradamente. Anderson Ibrahim trabalhou pra mim e o Presidente sabia de tudo. Não é a primeira vez que ele faz esquema de resultado de futebol. Então, é esse tipo de coisa... Desses caras eu não tenho medo. Esse cara aí está abaixo de mim. Agora tem uns caras que eu já não tenho poder, de quem eu tenho medo, entende? Então, assim, é isso que eu quero que você entenda. Até onde eu posso falar, eu vou falar. Mas, além disso, como vocês vão me proteger, cara? Entende? Eu quero ter uma vida, eu tenho minha mãe, eu tenho meu pai, tenho meu menino que vai nascer. E aí? Que proteção? Meu filho vai nascer sem pai? Então, é isso que eu quero que vocês também entendam.

Agora, como eu te falei, muitos anos nisso, trabalhei em todos os estados do Brasil e trabalhei fora também, tá? Sendo bem abertamente aí porque eu também tenho alguns processos fora, onde descobriram... Então, assim, é muito além disso aí, muito além do que vocês estão buscando.

E hoje eu venho falar pra você que, se não fui o maior, fui um dos maiores, tá? Porque eu tinha um grupo, mas não existe só o grupo do William. Não sou só eu que faço isso, tá?. Quero



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

deixar bem claro. Existem grupos. Eu acredito que, se eu não fui o maior do Brasil, eu fui o mais bem organizado do Brasil. Mas tem outros grupos também, e eu também não vou ficar falando deles, entende? Porque são pessoas perigosas também, que a gente sabe, não é? Eu também... Vou falar pra você que, se você brincar comigo também, eu não posso tomar uma atitude, mas são pessoas perigosas. Você está entendendo que vai além?

Então, eu só resolvi... Mais uma vez, eu vou afirmar que eu só resolvi falar hoje com vocês exatamente porque eu estou pensando que realmente tem que acabar com isso aí, entende? Não sou eu. Tem que acabar. Eu vejo torcedor aí se matando. Eu sempre fui corinthiano, cara. Só pra você entender, tá? E eu deixei de torcer pro Corinthians. Eu amava o Corinthians, chorava pelo Corinthians. Hoje a gente vê a torcida do Corinthians sem entender nada. "Ah, William, você está acusando?" Não estou falando que o Corinthians faz ou deixa de fazer, não. Não cabe a mim falar isso. Só quero que você entenda a importância de um torcedor hoje. Ele sofre ali pelo time e ele mal sabe o que acontece nos bastidores, até porque, se um jogador do Corinthians hoje resolver fazer uma manipulação – desculpe, Romário, Kajuru –, você não vai saber. Se o goleiro resolver entregar um gol e o outro falar, eu pago muito bem por um gol. Se ele resolver entregar um gol, você não vai saber. "Ah, um erro, erro, erro". Erro é cometido. Ele vai passar como se tivesse errado e acabou. Você vai falar o quê? Você vai falar que ele entregou? Desculpe, é a maior vergonha do mundo. Me perdoe por falar isso também, Romário.

Radar esporte, a maior vergonha do mundo. Desculpa, a maior balela do mundo é radar esporte. Você vai falar para mim que você consegue identificar quando o jogador tomou um cartão? Para, não tem como. O que faz acontecer é você ver a dimensão de aposta, não é um ato irregular do atleta. Então, isso é difícil de achar.

Então é isso, cara. Delação premiada, para mim, claro que é interessante. Mas eu acredito que eu não estou totalmente protegido, entende, Romário, para poder realmente mexer com esses caras que estão acima de mim. Até o meu... Até o que estão no mesmo tamanho que eu, eu bato de frente, porque se vier também, a gente tem a mesma condição de bater de frente. O que estão acima, eu prefiro não mexer, porque eu sei que se eu mexer, eu vou cair. Entende? Aí eu tenho que ter a sensibilidade e ter a humildade de entender que... Calma aí, eu sou grande até um ponto, mas acima de mim tem. E se eu mexer, aí você sabe que isso acontece na política e em qualquer lugar, que você está mais acostumado, você Romário.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Presidente, eu queria novamente pedir uma intervenção aqui e peço licença, porque eu estou preocupado com a questão da segurança do Sr. William Pereira Rogatto, e eu vejo que ele pode ajudar muito o futebol brasileiro. E eu sinto sinceridade na palavra dele, e eu quero dizer o seguinte, que a Polícia Federal do Brasil está...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Tão sincero que ele confessou que é réu, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Está em todo lugar. A Polícia Federal do Brasil não está só aqui não, está em Portugal, está na Espanha, está no Paraguai, e eu acho que nós temos o dever de garantir essa proteção, independente de delação premiada ou não. Essa CPI poderia, por exemplo, ir lá. Se for o caso, poderíamos ir lá, porque a gente entende. E ele falou aqui que até bate de frente, entrega nomes aqui do tamanho dele. Mas a gente precisa saber quem são os cabeças.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Tubarões. Tubarões.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – A gente precisa saber. A verdade não tem que vir por partes, não, tem que vir toda.

Então, eu gostaria aqui, Senador Portinho, o senhor que inclusive é advogado também, de que a gente possa requisitar proteção para ele, do Governo brasileiro, para que possamos cada vez mais nos aprofundar.

Eu acho que hoje aqui ele vai entregar nomes, mas pelo que eu entendi, ele não vai entregar todos. O WhatsApp dele deve estar bombando, ele tem provas. Deve ter. Então, as pessoas aí ameaçando certas situações, e nós temos o dever de garantir a proteção. A CPI tem essa condição.

Então, eu queria fazer uma solicitação, já está chegando no sistema o meu pedido. Estamos deixando mais robusto o pedido, inclusive para que possa proteger onde ele estiver, inclusive para nós irmos lá. O Senador Romário aqui me disse que concorda também, para que a gente possa inclusive ir onde ele está.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Senador Chico Rodrigues, à vontade. Membro desta CPI da manipulação de jogos e de casas de apostas.

Só registrando que as perguntas que todos estão fazendo através dos veículos que transmitem esta reunião, que nós evidentemente também passaremos para o *e-mail* do Sr. William, e agradecemos a enorme audiência desta oitiva.

Pois não, Senador Chico.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR. Para interpelar.) – Presidente Kajuru, meu caro Senador Romário, Senadores presentes, eu inicialmente gostaria de, corroborando aqui que ficou definido pelos senhores, quando retiraram a oitiva do Luiz Henrique, porque nós estamos numa fase sensível de campeonato, isso não quer dizer que ele não seja ouvido posteriormente, mas acho que é uma questão de racionalidade, mostrando inclusive o equilíbrio desta Comissão, inclusive do Presidente e do Relator. Então, acho que foi extremamente oportuna essa decisão.

E, segundo, essa CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas mostra exatamente o lado negro dessas questões dentro do futebol brasileiro. E o William Pereira Rogatto – a gente percebeu aqui há pouco tempo que eu cheguei à sessão – é uma janela com um vidro transparente. Ele está do outro lado do oceano, mas está com toda disponibilidade, toda disposição para ajudar o futebol brasileiro. É um jovem, você percebe – um jovem, na vida, muitas vezes é acometido de um momento de insensatez. E ele, na verdade, está totalmente disponível para fazer todos esses esclarecimentos, e a CPI obviamente chegar a uma conclusão, porque CPIs já passaram, já teve dezenas aqui no Senado, e muitas vezes elas passam ao largo e não se conclui muita coisa objetiva, inclusive com sugestões.

Eu apenas gostaria, se for possível também por parte dele... A gente percebe, pela psicologia dos mais velhos, que ele está num momento extremamente sensível, mas se ele poderia resumir o *modus operandi*, como funcionava exatamente esse esquema, como funciona esse esquema,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

porque milhares de pessoas estão, na verdade, acompanhando e ansiosas, por isso que foi criada a CPI, exatamente para se esclarecer esses fatos e tomar as devidas providências. Então, William, se você puder explicar esse *modus operandi*, isso já serviria de extrema contribuição aqui para o Relator, obviamente, para o Presidente e para nós, membros da Comissão.

Muito obrigado.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Se você me permite só acrescentar, até para a gente ter a cronologia, que o Sr. William possa contar lá do início, de quando começou. A gente sabe que isso não está restrito a Brasília, então eu acho que, se ele contar a história do início, a gente vai poder seguir mais objetivamente.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – E, Sr. William, só queria te fazer uma pergunta: você se sentiria à vontade com essa possibilidade de a CPI ir até você, no caso, em Portugal – não vou chamar nem de delação –, para que você pudesse passar tudo que você gostaria de passar para a gente aqui? Porque com certeza será de grande relevância. Em relação à gente aqui, a gente se sentiria bastante à vontade de ir a Portugal para fazer essa conversa com você.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Claro, Romário, sem dúvida. Claro que eu vou fazer. Eu vou montar uma proteção, sendo bem transparente, como estou sendo com vocês aí e para quem estiver ouvindo. Eu vou montar uma proteção para estar chegando e não ser pego de surpresa, mas realmente se você vier ou vier um representante de vocês aqui, eu estou totalmente aberto. Inclusive, vou falar para você: eu tenho um computador aí no Brasil – está bom? – que contém...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pode ser semana que vem?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – ... tudo...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pode ser semana que vem?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Pode, pode.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Está bom.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Veja a melhor data e você só me informa, tá? A gente faz toda essa operação. E aí, na hora que você fizer toda essa operação, eu vou te falar onde está o meu computador no Brasil para também deixar à disposição, e lá você vai ver conversas, fotos, vídeos...

Enfim, eu vou relatar para você qual é a forma operante que eu trabalho e você vai começar a entender a dimensão que é e como ele é complexo, tá? E, depois, as fotos e os vídeos vão ser só para mostrar para você, até porque uma das formas seguras em que a gente fecha o negócio é fazendo com que o atleta ou quem for fazer a operação para nós faça um vídeo ou faça, ou apareça numa videochamada, para que ele realmente se certifique de que ele vai fazer aquele tipo de operação que eu estou pedindo para ele.

Então, isso aí... Como não? Claro que eu sempre gravei, porque eu não iria deixar e ficar, deixar de me munir de provas, com certeza. Jamais eu iria ser burro a esse ponto. Por isso que eu te falei que tem pessoas das quais eu posso mostrar para você negociações, vídeos e conversas, como tem pessoas que eu não posso fazer isso. Entende? Então, porque, como eu te falei, seguro ninguém está no mundo inteiro não. "Ah, mas você some, você vai para qualquer lugar". Não, não.

O cara, hoje, quando ele tem um poder – você sabe –, um poder financeiro gigantesco... Eu sou apenas mais um que vai ser arquivado: "Tchau, esse já foi. Abraço".

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, então conta para a gente do início aí, como é que é isso? Como é que você entrou nisso? Como é que se desenvolveu? Por favor.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tá, vamos lá.

Eu fiz uma viagem para Las Vegas e brilhantemente comecei a ver cassinos e comecei e me apaixonei por cassinos. Nisso eu tinha 19 anos de idade e aí me apaixonei por cassinos e apostas e aí comecei a querer abrir uma casa de apostas.

Porém, eu comecei a analisar que os fatos das casas de apostas, que a gente chama de ODDs... Eu não sei como vocês conhecem aí, mas a mais conhecida é ODD, que são o que faz o multiplicador.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aí eu comecei a ver que, se eu tomasse um número certo de gols, eu poderia pegar esse multiplicador aí e fazer vezes 10, vezes 15... O que significa isso? Se eu colocasse mil reais, eu teria R\$15 mil de volta. Se eu colocasse mil reais, eu teria R\$10 mil de volta. O.k.? E, mediante isso, eu comecei a montar, na minha mente, algo que eu poderia fazer diferente.

E aí foi quando eu iniciei no Campeonato Paulista. O time estava com dificuldade financeira...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Que ano isso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Isso foi em 2009.

E aí estava com dificuldade financeira, e, aí, qual que é o meu modo operante? Eu pego o time que está com dificuldades financeiras. Ele não tem dinheiro para disputar um campeonato, muito menos para pagar as taxas da federação, nossa grande federação corrupta, que cobra transferências, registros e tudo mais – Romário aí, Presidente do clube, sabe do que eu estou falando –, e a gente gasta uma fortuna para colocar atletas para jogar, e, muitas das vezes, não tem uma folha salarial.

Vamos dizer que eu acho que 70% dos clubes não têm uma folha salarial digna para o atleta. Essa é a realidade. A gente tem o clube dos doze, aí coloca mais cinco com grande qualidade, mais cinco que é um potencial mediano, o restante é tudo... Desculpa a expressão, os presidentes aí não me levem a mal falar isso. Eu estou aqui abertamente para falar e eu tenho que falar, mas passam dificuldade financeira no clube.

Então, aí entrava eu. Eu vinha como quem não quer nada... "E aí, Presidente? Vamos fazer o time subir? Vai dar tudo certo. A gente vai ser campeão". O.k. Eu pegava, eu tinha uma agência de atleta, que é a WR10, que acho que vocês já devem ter acesso, a posse da minha empresa, e aí eu falava para esses jogadores que eles tinham que ganhar comigo, porém eles tinham que facilitar os jogos pra mim. E eles não entendiam no começo, eu explicava certinho e eles falavam: "Poxa, a gente está sem salário, não tem nada, vamos tentar. "Vam'bora". E aí foi onde eu iniciei – tá? – essa prática.

Acredito... Não sei se foi um dos primeiros, mas eu acredito que sim, tá? Eu acho que eu sou um dos mais antigos aí, da época.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – De qual série no Campeonato Paulista de 2009?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Nesse time aí, eu fiz na Série A2.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – William, nesse meio de todo esse imbróglio, você se considera um lambari ou um tubarão?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Lambari, pequeno demais.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Esse clube da Série A3 qual foi?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. *Fora do microfone.*) – A2.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não, eu não vou falar pra você – tá? – , pra também não ficar expondo. Eu não posso expor um clube onde, de repente, o Presidente nem está mais em exercício, é outro, tá? Como eu falei...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A3 ou A2?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. *Fora do microfone.*) – A2.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – A2.

O que eu puder falar eu falo; o que eu não puder eu vou restringir um pouco. Como eu não posso...

Está aí nos noticiários: Paulista de Jundiaí e Olímpia, desculpa, mentirosos, Presidente totalmente fechado comigo e falou que não sabia dos esquemas. Isso é ridículo. Aí, tipo: "Põe pra conta do William".

Mas o meu pai ensinou um cara a ser homem. Quando a gente é homem, a gente segura, não tem problema. Então, sempre segurei muita coisa e venho segurando, de muita gente. Por isso que eu te falei que muita gente grande eu seguro nas costas, mas chega uma hora que a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

gente cansa, não é? Até porque, como você falou, eu tenho 34 anos, tá, Girão? Então, assim, eu tenho que saber o que eu quero pra minha vida daqui pra frente, porque meus erros já cometi e não quero cometer mais.

Então, assim, só para finalizar... Então, eu fazia realmente isso.

Então, basicamente eu enganava o Presidente. A minha prática sempre foi enganar o Presidente, porque ele não tem dinheiro. Então, ele não tem dinheiro, automaticamente eu faço o quê? Eu vou pagar a ele e vou pagar pra colocar os meus atletas.

Eu coloco os meus atletas, automaticamente eu acabei de gerar uma máquina, em que aquele time vai perder de todos os jeitos. Por quê? Porque ele vai me beneficiar nas minhas apostas. Então, a hora que ele passa a me beneficiar, até o Presidente...

Com todo respeito, alguns presidentes sabiam, aceitavam, e alguns presidentes não aceitavam, mas eu tinha que chegar, como é o caso aí da senhora aí, que...

Mais uma vez peço perdão por ter enganado essa senhora, e aí a gente causa sofrimento, às vezes, nas pessoas, por enganar.

Então, alguns presidentes eram cientes, e alguns presidentes não. E aí eu entrava dessa forma.

Então, eu vinha, bancava os registros dos atletas, colocava os meus jogadores e, automaticamente, hoje eu tenho... Vou falar assim, você vai até brincar, espero que vocês não... Mas hoje eles me chamam, porque eu rebaixei 42 clubes no Brasil. Aí eles falam que eu sou o rei do rebaixamento, mas é por causa da prática. Eu não tenho interesse nenhum em subtime se eu posso ganhar dinheiro com ele caindo. *(Risos.)*

E aí, como eu te falei, alguns tinham ciência, alguns não.

Oi...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William, por fineza, você, evidentemente, deve ter gravações de muita gente graúda durante esse período todo. Correto? Sim ou não?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Pouquinho.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Tem, não é? Tá.

E, para fazer todo esse trabalho, você fez com dinheiro próprio ou muita gente te ajudou no caso, muita gente graúda te deu dinheiro para comandar tudo isso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Deu. Peguei dinheiro demais com os caras.

Eles querem, tipo assim...

Na verdade, quando eu comecei, Kajuru, comecei sozinho com meu dinheiro próprio. Eu não precisava, na verdade, de ninguém, mas tem uma coisa que se chama ganância, e essa ganância me dominou: eu não queria mais 1 milhão, eu queria 2; eu não queria mais 2, eu queria 5; eu não queria mais 5, queria 50. E, pra isso, eu tinha que colocar mais algumas pessoas no sistema. E, quando eu ia colocar essas pessoas no sistema, eu mostrava como que era o *modus operandi*, as pessoas viam que era lucrativo; centenas e centenas de empresários investiram no meu negócio. Não vou mentir para você.

Então, assim, a princípio eu comecei só, minha empresa só; montei um escritório meu na capital de São Paulo, em que eu rodava 50, 60 computadores por dia, por jogo. E aí, após isso, eu comecei...

E eu sempre vivi escondido, não é? Eu fazia as tratativas sempre com alguém, e eu sempre mostrava que eu era ninguém. Porque é assim que a gente faz, não é? Como se diz na antiga: a gente é ovelha... Pele de ovelha e lobo. Não sei como é esse ditado, é mais ou menos isso. Então, eu me fazia de ovelha, mas na verdade eu estava ali por trás, fazendo com que o sistema andasse. E foi isso que aconteceu, cara.

Então, eu tinha os meus jogadores, eu tinha a minha empresa de atletas, onde esses atletas me serviam, e, em cima disso aí, eu entrava nos clubes.

Enganava alguns – como eu falei e falo de novo, para deixar salvo –, enganava alguns presidentes, e alguns compactuavam comigo. Como? "Me dê 30, 40, 50 mil e você pode fazer o



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que você quiser com o meu clube". Se você não está... Um exemplo, o Romário, que é Presidente: se você não está preocupado com o seu time, Romário, não sou eu que vou estar, meu irmão. E, se eu puder fazer dinheiro e cair seu time, o problema é seu. Se você está querendo meu dinheiro, e não está preocupado em subir, não sou eu que vou estar, não é? Até porque eu já fui Presidente.

Inclusive, Romário, não sei se você soube, no ano passado – 2023 –, eu comprei o São José e acabei caindo no TJD aí, porque eu tomei 11 a 0 do Zinzane. E aí foi... Estava aí no São José, comprei esse clube; então, eu estava aí na sua terra.

Então, assim... É isso, cara. Não tem... O *modus operandi* é bem complexo, mas o básico é isso, entende?

Por isso que eu falo para você hoje que, se tem pessoas ganhando dinheiro nas casas, hoje é mais difícil saber. Por quê? Porque ele pode simplesmente ali tomar um cartão, você não vai condenar um atleta seu porque tomou um cartão; ele pode soltar um gol ali, ele pode fazer um pênalti, você não vai condenar, porque isso é circunstância dos jogos. Só que é o seguinte: um gol altera muito, muito, um resultado.

Vocês falaram do John Textor, não é? Não sei as provas que John Textor tem – tá? –, mas uma coisa eu posso te falar: as pessoas que trabalharam pra mim também trabalharam contra ele nesse campeonato, e as pessoas falam que não. Não estou aqui para enfrentar...

Leila, não quero te enfrentar jamais, não estou falando que você fez ou não – tá bom? –, mas eu te garanto que o John Textor não está totalmente errado.

Mas, enfim, é só pra você entender a dimensão em que está o futebol, cara. Entende? O que o chamam de louco, ele não é tão louco assim.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Então, já que você falou do John Textor, do Botafogo do Rio, pra que não haja dúvida: nós vamos saber, vamos chegar, na sua opinião, à certeza de que times da Série A e gente graúda da Série A estão literalmente envolvidos? E concluo: de longe aí e de perto aqui, o que nós ainda não sabemos? Qual é a sua opinião? E pergunto se nós temos muito a saber e que não sabemos ainda do caso Paquetá.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Olha, o Paquetá foi um caso em que, infelizmente, ele mesmo se condenou, não é? Então, a gente tem que ser bem transparente aqui. Quando ele... E é isto que eu quero que você entenda hoje, tá? No meu tempo, os jogadores dependiam de mim, está bom? Porque eu era um cara, um empresário que pagava e remunerava aos atletas, conforme os clubes não pagavam. Hoje, no caso, o Paquetá, ele mesmo tomou os cartões e não se atentou.

Então, eu acho, acredito que a reportagem mostrou aí a família apostando. Se é ou não, não estou aqui para falar, Kajuru, se ele fez ou não fez. O Paquetá não trabalhou comigo, eu não preciso falar dele, tá? Não é jogador, nunca foi jogador da minha empresa, enfim... Para mim, quando eu vi a reportagem do Paquetá, para mim falei: "Meu Deus, se o Paquetá está fazendo isso...". Vamos, assim, dizer: já criei os meus filhos já, porque já começaram a andar sozinhos, não é? A gente diz, porque eu tenho muitos jogadores aí.

Então, o Paquetá, na verdade, ele falhou nisso, não é? Ele fez sozinho, por conta, tomou os cartões, como eu te falei... Aparentemente, você olha os cartões, é um cartão normal. O que chamou a atenção? O número, e eu acredito que isso aí.

Se ele for ouvir isso aí, Paquetá, não estou aqui falando de você – viu, Paquetá? –, mas a ganância que dominou você dominou a mim, e ele achou que poderia tomar uma carreta de cartão, e o pessoal apostando em nome dele.

Não tem como, não é? Contra fato não há argumento. Com certeza, esses cartões não foram inocentes, no meu ponto de vista.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sr. William, só uma pergunta: assim como o Paquetá, jogadores que trabalharam com você... Existem muitos desses jogadores que hoje estão na Série A?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Muitos, diversos – diversos, diversos. Comigo, sem mim...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Nessa reunião que a gente vai ter em Portugal, você vai ter essa oportunidade de passar pra gente. Você acredita que pode



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

trazer aqui para esta CPI verdades, para que a gente possa, definitivamente, abrir essa caixa preta do futebol?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Claro! O que depender de mim, Romário, só de eu estar me expondo aqui, irmão, falando para você da necessidade aí, do risco que eu estou correndo... Eu acho que você não tem nem o porquê de me perguntar.

Se você chegar aqui, aquilo que eu quero que você saiba, você vai saber. Eu te garanto que eu vou ser um quebra-cabeça no caso de vocês. Eu não vou ser o caso inteiro, mas eu garanto que, com a minha peça, vocês vão chegar aonde vocês querem chegar.

E não está difícil, tá? Eu acompanho, sim, não é? Eu não sou... Eu fico... Eu me importo tanto com a minha imagem como com o que está acontecendo.

Você esteve aí, você esteve aí a um passo de uma grande descoberta que, infelizmente, passou por vocês, mas tenho certeza de que não vai passar. Se vocês realmente estiverem levando a sério, tá?

Peço até perdão quando eu falei que iria dar em pizza, mas não pela CPI, tá? Por falta de conhecimento, de entender que a CPI é só apenas um órgão que faz a justiça realmente acontecer. Então, se depender da Justiça brasileira, infelizmente não vai dar em nada. Espero que vocês, como CPI, esclareçam muita coisa, mas a gente tem uma Justiça ruim.

Então, assim, Romário, tem jogadores que, o dia que eu falar para você, meu irmão, você vai falar: "Eu não acredito nisso não". Entende? Bem próximo. Bem próximo. Até porque você tem uma história. Você sabe disso no futebol. E já teve próximo de você, cara. Entende?

Então, realmente, é algo que eu vou te apresentar, para vocês, realmente, fazerem o que tem que ser feito. Mais uma vez, não vou te apresentar tudo. Eu não posso, a minha vida está em risco – não posso –, mas aquilo de que vocês precisarem... De alguns nomes, como te falei aqui, eu não tenho medo, podem vir comigo aqui que não dá nada. Agora, alguns nomes estão além de mim. Esses aí eu não vou poder te abrir, mas vou abrir todos aqueles que eu puder. Está bom?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O Senador Portinho quer fazer mais uma colocação, apenas para, sobre a sua vida, dar-lhe uma



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

boa notícia. Um ministro acaba de mandar uma mensagem a mim e pediu que eu faça imediatamente – agora, Carol – uma solicitação ao Dr. Andrei, que é meu amigo pessoal inclusive, Diretor da Polícia Federal – Diretor Nacional –, para que nós estejamos aí também com a proteção, nesse nosso encontro, da Polícia Federal do Brasil. Pode ter certeza.

Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Para interpelar.) – Objetivamente, as denúncias do John Textor... A gente já sabe que o que ele puxou foi um novelo e que isso existe, é real. Esta CPI se justifica, porque teve a origem numa denúncia de um investidor, de um Presidente – digamos assim – de uma SAF. E muitos, lá fora, diziam: "Isso aí é porque ele perdeu o campeonato". O que a gente está vendo é que isso existe muito antes de John Textor, e ele apenas trouxe.

E aí eu queria saber de você, objetivamente: de algum desses jogos do Textor você participou ou tinha atletas que já foram seus? São Paulo e Palmeiras, Vasco e Palmeiras, em 2023, especificamente?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Vou falar mais uma vez, vou deixar entrelinhas: esses são grandes, esses são literalmente grandes, mas sim. Mas são grandes.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O.k.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu não posso chegar aqui para você e falar... Eu não posso vir aqui e enfrentar a Leila, cara. Eu não vou. Isso é loucura na minha cabeça.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não tem problema.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu não vou enfrentar o Presidente do São Paulo.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas tem fundamento, tem fundamento. Isso a gente depois...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tem fundamento total, total.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A queda da Portuguesa teve alguma relação com isso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Olha, eu não sei se tem a ver com isso. Eu sei que eu tinha um jogador lá.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Obrigado.

Vou seguir aqui. As *bets* tinham participação no seu negócio, as casas de aposta em si ou alguma delas?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Pelo contrário, me odeiam.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Está certo.

Mas elas fizeram alguma coisa para chegar até você ou não? Apenas eram lesadas e nada fizeram?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não tem o que fazer. Na verdade, eu fechei algumas casas por falta de pagamento. Você legaliza uma casa de aposta hoje, se você não tem condições de pagar, você não coloca a casa de aposta para apostar. É como eu digo: a casa de aposta quer tomar dos outros, mas não quer que tomem dela. Isso é lógico.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Entre os seus sócios ou aqueles que participavam da distribuição dos recursos de prêmios de aposta, há presidente de federação?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Sim. Sim.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Das 27 federações, você poderia dizer, em algum momento de 2009 para cá?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não, das 27, não. Mas posso te dizer que o número... Vamos colocar aí nos dedos: uns dez.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Uns dez?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Portinho, só um minutinho, desculpa interromper.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Fique à vontade.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Na entrevista em que você fala no Rio Podcast para o jornalista Marcelo Cunha, você afirma que teve R\$15 milhões apreendidos, certo? Além de bens...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Sim.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... que estavam em nome de terceiros, no seu sigilo bancário não foram identificadas transações que sequer cheguem perto desse valor. Em qual operação houve a apreensão de valores e quem eram esses terceiros que estavam... Que tinham bens que pertenciam a você?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Então, Romário, esse é o problema. Eu nunca apareci, até porque a gente estuda o mercado financeiro, o Bacen, e sabe como o banco trabalha. Só que... Por que é meu? Porque aquele laranja está com bens meus, e, quando é apreendido, eu sei que é meu. Então, eu não vou chegar e falar a você: "Olhe, meu bem foi apreendido", mas a pessoa que supostamente deu essa brecha para que a apreensão existisse, é porque ela fazia parte do meu círculo de negócios.

Então, tem pessoas aí totalmente inocentes que perderam carro, casa que era minha; mas infelizmente a investigação fez o papel dela, tá? Tem as pessoas aí, a Polícia Federal tem acesso a essas pessoas. Infelizmente essas pessoas não ligam, não é? Porque os bens eram meus, não eram deles.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E esses jogadores que trabalharam com você ao longo desses anos também tinham bens nos nomes deles, alguns deles?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Cara, eu acredito que sim. Sabe por quê? Porque, Romário, com todo o respeito, eu sempre paguei muito bem para esses caras, não é? Eu sempre paguei muito bem. Então, tipo assim, eu vou falar porque eu também



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tive imaturidade. Eu acho que, se eu tivesse sido um cara mais inteligente, de repente, eu não tinha caído, não tinha perdido tanto.

Então, assim, eu acredito que os jogadores colocam o bem... Quando a gente quer conquistar alguma coisa, a gente coloca no nome. Eu é porque eu já sabia onde eu estava entrando e eu peguei muito rápido a proporção em que o meu negócio ia girar. Então, eu falei: "pô, aqui eu não vou ganhar pouco". Então, eu preciso ter as pessoas para mim, por trás de mim, e foi, com todo o respeito, isso que me fez cair, tá? Foram as pessoas que a gente supostamente coloca para estarem no meio da gente, e nem todo mundo tem uma lealdade.

Então, eu acredito que jogadores que receberam – não receberam pouco para isso – compraram sua casa, seu carro, enfim, mas passou despercebido. Muitos jogadores foram descobertos, muitos não, e a vida continua, entende? Eu acho que, se não foram descobertos, é porque existiram falhas. Inclusive é o que eu falo para você dessa empresinha merreca aí que é a Radar Esporte.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Presidente, rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não, Senador e Vice-Presidente Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu vou dar uma saidinha agora, mas volto.

É só para dizer que a minha preocupação não é nem com a segurança nossa, não, numa eventual ida lá. É a segurança dele.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu estou preocupado com a dele. A minha...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – É. Então, o pedido nosso está aí para ser votado, eu peço para reiterar.

Mas uma pergunta só, William, antes de eu sair, daqui a pouco que eu volto. Eu lhe pergunto: tem algum político envolvido nisso também?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Boa!

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não vou morrer, não.

Girão, eu não posso. Está doido. Aí é morte na certa, aí você quer me matar.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, você não precisa falar o nome. É só dizer se tem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim ou não, só isso.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Para depor. Por videoconferência.*) – Tem, cara. Tem. Eu preciso entrar em algum lugar, eu preciso entrar nas coisas. Tem político, Vereador, Prefeito. A gente precisa... Eu quero que você entenda que o sistema é único, cara, e, para entrar, precisa ter pessoas, e todo mundo gosta de dinheiro.

Para entrar precisa do quê? Eu, por muitas das vezes, tentei entrar pela – fugiu o nome agora – Secretaria de Esporte, entende? Então, poxa... Mas eu, pelo amor de Deus, não vou falar de política aqui não, até porque política é coisa séria. Vou deixar o presente para vocês.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Você não quer falar de política, e eu senti também a sua preocupação em relação à Leila, Presidente do Palmeiras.

Mas eu lhe pergunto, William Rogatto, de forma clara: você botaria a mão no fogo por Palmeiras e São Paulo? Escancaradamente, para você, Palmeiras e São Paulo participaram desse jogo sujo também?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Minha opinião?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim, é isso que eu quero.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Apenas opinião, tá? Está nitidamente. É só você olhar os gols.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Só uma curiosidade, William.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – É uma opinião minha, pode ser que não tenha acontecido nada, mas... Minha opinião, e confesso para você que foi um jogo em que eu apostei – de repente, eu ainda tenho aqui uns bilhetes que eu posso lhe mandar – e que eu ganhei.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Só para eu entender, no caso, os culpados seriam os jogadores e também os presidentes de São Paulo e Palmeiras? Ou você entende que os presidentes não têm nada a ver com isso? Ou também são vítimas desinteressadas?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Romário, muitas das vezes, pode ser vítima desinteressada, por quê? Acabei de lhe falar. Os jogadores hoje, às vezes, dois jogadores desestruturam totalmente um jogo com pênalti. Então, às vezes, tá... Como eu lhe falei, tem presidente que sabe, tem presidente que eu engano. Tem presidente que realmente está ali para ganhar o dele, porque não é um dinheiro baixo. Como tem presidente que está sendo pego desavisado, mas tem dois atletas ali...

Tá, vamos lá, não vamos muito longe, não. A gente teve aí Romarinho, Baroni e o Alef. Três jogadores, cada um para tomar um cartão. E, por causa de um cartão que o Baroni veio a não tomar, ele teve algumas consequências. Então, eu não preciso falar mais nada. Então, tem presidente que realmente sabe e compactua com isso, até porque ele está com necessidade. Até porque você sabe quantos milhões deve um clube de Série A. e quaisquer milhões que entram vão deixá-los tranquilos. Como tem presidente que não compactua e, às vezes, é pego de surpresa. Como? Um exemplo que eu vou lhe dar...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, só para esclarecer, esse Romarinho aí quem é exatamente?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não, é o Romarinho do Vila Nova; não é você não. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O Romário pediu para eu perguntar. Claro que não é Romarinho seu.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Não, não...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William, vem cá, eu ouvi mal, porque, eu confesso, meu ouvido está aqui neste momento em que, eu juro por Deus, eu não queria tomar água, café, eu queria estar tomando um *scotch*.

Pelo amor de Deus!

Então, eu ouvi mal ou bem? Você quis dizer que você fez aposta em jogos de Palmeiras e São Paulo?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Todos os jogos que eu vi que estavam acontecendo que o Botafogo vinha desestruturado e o Palmeiras, todos os jogos que eu fiz no Palmeiras, eu ganhei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E você ganhou em cima de resultados, aqueles que já foram citados?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Resultados.

Eu coloco lá, entende? Até porque você sabe que informação... Ela corre.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Então, você escancaradamente aqui...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Eu não tive envolvimento.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Escancaradamente aqui, você está querendo dizer sobre aquele jogo, Palmeiras 5 e São Paulo 0?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – É, eu ganhei de... Mas entenda, Kajuru, o que eu estou lhe falando. Informações chegam, muitas das vezes, porque o jogador não consegue segurar a boca, e aí a informação chega e fala: "Hoje vai ter um resultado ali, e tal time vai ganhar e vai tomar uns gols aí".

E eu, supostamente, sou um apostador, não sou só de esquema de manipulação, como sou apostador, gosto de dinheiro e gosto de apostar, como eu lhe falei. Eu amo apostar também. E



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

alguns jogos que eu fiz aí, eu ganhei, tive êxito, porque chegava uma informação: "Oh, hoje vai ter um jogo assim, assim, assim... Coloca aí que vai dar bom". Eu simplesmente falava: "Então, está bom". Eu colocava e dava bom. Da onde veio a informação? Não sei... Quem estava fazendo? Também não sei. Eu sei o que eu ganhava, entendeu? (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você tinha árbitros?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Acho melhor ir para Portugal hoje... (*Risos.*)

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você tinha árbitros também ou só atletas?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Árbitros também.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Árbitros de federação ou árbitros da confederação e FIFA?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Os dois.

Só para você entender. Um árbitro hoje oficial – só um árbitro – ganha ali em torno de 7 mil por jogo. Acho que isso é o piso, não sei se está ganhando mais ou menos. Eu pagava 50 para ele.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Caramba! Em média, é 6 mil a taxa de arbitragem.

Aí, uma vez...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu pagava 50.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Aí, uma vez, um companheiro meu aqui no Congresso Nacional falou assim: "Kajuru, você acredita que um árbitro que ganha R\$6 mil por jogo seja capaz de aceitar uma propina de R\$50



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

mil?". Eu falei: "Amigo, você leu o Millôr Fernandes?". Ele falou: "Jogou onde?". Jogou no América... (Risos.)

Millôr Fernandes, o grande escritor, humorista, tudo o que ele foi na vida, escreveu o seguinte, no livro *Millôr Definitivo: A Bíblia do Caos*: "O dinheiro compra o cão, o canil e o abanar do rabo". Aí não vai comprar um árbitro que ganha R\$6 mil por jogo?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Você entendeu que, hoje, a seriedade, Kajuru, do que a gente está colocando aqui... É, realmente, uma nação que é apaixonada por futebol... Eu também já tive atletas para vender, aonde a gente era o país do futebol, aonde todo mundo temia.... Aí você vai para Europa e as pessoas tiram sarro, ou você vai para algum lugar e a gente não tem o reconhecimento mais, porque a gente, em 2002, foi a última seleção perfeita que a gente teve. Após aquilo, a gente não teve mais futebol.

Você não acha muito estranho o árbitro... Você não acha, hoje, um árbitro que vai para o VAR hoje e ele dá um pênalti, mesmo com o VAR falando... Vamos lá, não estou falando que é o que o Real Madrid fez, pelo amor de Deus, não vão entender isso, mas você acha normal um árbitro que... O Endrick está entrando dentro de uma área, começam a puxar, o jogador está puxando o Endrick, quando ele entra na área, o cara dá o pênalti? Pô, espera aí... Analise fatos.

Você acha que... O Hulk, que é um cara que eu respeito muito, chega ali, faz um questionamento para o árbitro, o árbitro vai lá e expulsa ele com dois amarelos? Você acha que isso é normal? Não é, entende? Está existindo uma situação do árbitro ali em que ele tem que interagir... E vou falar, agora, para você, de antemão, eu acabei de fazer um jogo na Colômbia. Eu tenho aqui os vídeos do árbitro. Eu mostro os dois árbitros que trabalharam para mim na Colômbia, primeira divisão da Colômbia.

Então, desculpa, cara, o árbitro ganha pouco, e aí é o que eu estou falando, o gatilho do futebol está na máfia. Qual é a máfia? Da federação e da CBF! Entende que os caras não repassam para os clubes, e eles dependem do clube, mas como não tem esse repasse, você acha que um árbitro hoje, com a responsabilidade que tem, ganhar 6 mil, Kajuru... Aí, é claro que eu vou chegar nele e falar: "Marca um pênalti e dá um cartão para fulano de tal. Eu vou te dar 50 mil. Quer?". Ele vai olhar para um lado e para o outro. "Ah, põe o dinheiro no meu bolso..." Desculpa, mano, é tão simples, a matemática é tão perfeita que não vê quem não quer, cara... Eu não precisava estar



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

aqui falando isso para você, para o Romário... É tão escancarado o que está acontecendo hoje. Você não está vendo aí nos interiores, no Amazonas? O jogador jogando a bola para dentro do gol, o outro... Está tão feio... Como não acontece nada e, como eu falei, o sistema nunca faz nada, meu, deixa rolar, é dinheiro.

Não entrando em política, Kajuru, Romário, a gente está com dificuldade. Olha o Governo que a gente está tendo aí, cara. Tem família aí cada dia mais pobre, cada dia há mais pessoas com dificuldade. Aí, você vem e oferece um dinheiro fácil... Desculpa, mano! Não vamos ser um hipócrita, não! Até eu, que sou mais bobo, se fosse o meu caso, se eu vir meu filho precisando de um Danone, ah: "Amigo, você tem?". "Tenho." Eu só não vou matar, roubar ou mexer com droga. Agora, é sistema? É o quê? Dá pra fazer? Não vai afetar ninguém? Eu não vou deixar meu filho passar fome, não; eu faço.

Então, isso aqui é uma lógica. Isso tudo é um gatilho de uma má administração no Brasil. Isso é um gatilho da corrupção que temos no Brasil. Esse é o nosso Governador que tem aí, o nosso Presidente, ilustríssimo Presidente aí, que não vem nem ao caso.

Então, eu sou a máquina que...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Deixe-me seguir aqui.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – .. em termos, em termos, eu sou a máquina que estou oferecendo dinheiro para o atleta mais fácil e dando uma dignidade para o cara dar de comida pra família dele. Será que eu sou tão errado assim? Sei lá! Eu acho que não.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Posso seguir, Kajuru?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É evidente, Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você conhece algum caso, William, em que tenha sido feita a denúncia no STJD e tenha sido absolvido, embora tenha ocorrido a manipulação?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – O meu. (*Risos.*)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Ah, gente. Vamos para Lisboa agora, gente?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – De qual partida? De qual partida? E ano?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Foi ano passado. Eu fiz três partidas no Rio e fui condenado só em uma.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Algum outro...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Nas outras duas...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Algum outro anterior, desde 2009, quando você participou?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Teve. Teve a do campeonato paulista, da Série A3. Também foi para o TJD e eu fui absolvido.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O.k.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – E tem... A maioria – a maioria –, se você puxar aí, a maioria do TJD em que aparecem meus clubes ou meu nome, porque, na verdade, apareciam mais os clubes, porque eu ficava por trás, não é? Mas, infelizmente, depois de 2020, eu acabei ficando exposto, não é? Porque eu passei nas mídias nacionais aí e todo mundo começou a saber quem era o Rogatto, não tinha mais como esconder. Aí, eu comecei a aparecer um pouquinho. Aí, quando eu apareci, eu comecei a cair, porque aí eu fui pro TJ... Ah, Alagoas, primeira divisão de Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo, eu fui... Eu tenho condenações e tem condenações em que me absolveram, entende? Então é...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Do Rio de Janeiro, quais foram os clubes?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Em que me condenaram... Não vou falar os outros dois clubes, porque aí eu estou me condenando de novo.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Lógico, lógico.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Mas em que eu fui condenado foi o São José. São José me condenou contra o Zinzane. Tomei de onze a zero.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Esse São José, do Rio, é de onde?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não é do Rio Grande do Sul?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Ele é um clube... Não, não. Ele é do Rio de Janeiro. Ele é um time de... Como chama o interior ali dos lagos, ali...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Magalhães?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Sei lá. Uma coisa assim.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Magalhães?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO – Não, não. Eu acho que o Romário vai saber. É São José de... Era um azul, cara. Azul e amarelo.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – De qual divisão ele participava?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Aquele ali era a terceira. Eu joguei contra o Bruno.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Terceira divisão.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu joguei contra o Bruno na Série C.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – As nossas assessorias podem, daqui a pouco, colaborar com a gente e informar...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Coloque aí um jogo: São José e Atlético Cearense... Atlético Cearense não, Atlético Carioca. Acho que, se não me engano, era o clube em que o Bruno estava jogando. Tomei de cinco lá e depois tomei de onze do Zinzane.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Isso foi no ano passado?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Em 2023, agora. No ano passado.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Em que ano foi isso, William?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Em que ano foi?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Em 2023, ano passado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – No ano passado.

Vem cá, a gente não falou da palavrinha VAR...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu tenho só mais duas breves... É pá e bola.

Você, no início, falou de um atleta medalhão da Série A. Desse você pode falar o nome?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não! Está doido, amigo?! Não, nem pense. É grande, gigante...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas da Série A agora, em atividade?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Gigante...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A gente recebeu muita coisa aqui.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Demais.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A gente tem isso aí.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Então, pronto.

Eu só posso garantir uma coisa: o que você tem aí não é em vão. Não chegou isso aí para você em vão. Isso aí eu posso te garantir.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– O time do Rio é o São José, de Ribeirão. Acabamos de confirmar...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não, acho que não é Ribeirão, não.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Ribeirão... Não tem no Rio de Janeiro Ribeirão.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– De Itaperuna.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Itape... Esse mesmo! Esse mesmo. É isso...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pode ser.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Itaperuna.

Em VAR... William, por gentileza, a palavra VAR – que às vezes eu gosto de usar como "VAR te catar"–, na sua opinião, entre os árbitros do VAR, neste meio todo de tudo que a gente já viu, tem também muita sujeira?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Se o árbitro com 6 mil pega 50, imagine o VAR, que ganha 1,5 mil. (*Pausa.*)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– O silêncio não comete erros – por enquanto.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, eu quero te perguntar o seguinte: a minha ida aí para te fazer essa visita não será em vão, não é?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não! E outra: se for para gente perder tempo, Romário, com todo o respeito, não estou nem a fim disso.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Muito obrigado. Confio na tua palavra.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Com eu te falei, só estou mesmo, porque eu estou indignado. Eu estou segurando muita gente nas minhas costas. Só que é o seguinte: a gente tem que todo dia... Você sabe o que é você chegar a um país diferente e achar que ninguém vai te conhecer e todo mundo falar: "Esse cara não é aquele que manipula?". Sabe a dimensão que ganhou isso aí? Hoje, se eu não tivesse outra forma de ganhar minha vida, eu estaria hoje totalmente na rua, como se eu fosse um... Não vou falar na rua, porque eu tenho um pai e uma mãe maravilhosos que jamais me deixariam na rua, mas você sabe o que é eu ter que voltar... De tudo que eu conquistei na minha vida, eu ter que voltar a morar com meu pai e com a minha mãe, porque as pessoas – é por isso que eu estou hoje falando aqui – que ganharam dinheiro comigo de repente: "Ah, o William passou na televisão, vamos afastar". Então, é por isso que eu estou aqui, cara. Eu estou totalmente com sentimento aqui. Não queria estar aqui – não vou mentir: não queria estar aqui. Eu não sou rato, cara, para ficar entregando ninguém, mas eu parei para pensar e conversei muito com meu advogado por todos esses dias. Portanto, eu vou falar para você: a decisão vai sempre vir do meu advogado pela capacidade e por tudo que ele fez por mim para eu estar aqui até hoje.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – E eu posso...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pois não.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – É só uma pergunta...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pode completar, pode completar.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Então, assim, hoje tudo eu trato com ele. Por isso que, se for para gente marcar uma visita, pode vir. Eu vou passar, eu vou mostrar o que tem que ser mostrado. Eu estou disposto. Eu falei que vou entregar o meu computador aí no Brasil para vocês, depois que vocês vierem aqui. E vocês vão começar a entender que tipo assim... Desculpe mais uma vez... Não vai acabar isso enquanto existir *bet*. Não achem que o poder é maior que o sistema. Isso aí é muito maior do que a gente pensa. É a mesma coisa a gente falar "como que o nosso Presidente foi condenado e está governando o Brasil?". A gente... É o mesmo parâmetro, cara. Você não vai parar um sistema que funciona 24 horas por dia. E muito bem!

Agora, tem aqueles caras que não querem entrar nisso. Tem quem entra e sabe que isso aí é o mercado hoje. Eu acho que esse mercado nosso aqui, esse mercado meu – vou falar meu, para não colocar outras pessoas –, esse mercado no qual eu entrei e o qual eu criei eu acho que só perde aí para política e tráfico de drogas em questão de valores. É uma rentabilidade muito alta, muito alta em muito pouco tempo. Então, é algo tipo.... Pra você entender a dimensão do mercado... Entende? Ele é gigantesco.

Eu acho que só perde aí pra política e tráfico de droga em questão de valores. É uma rentabilidade muito alta, muito alta em muito pouco tempo. Então, é algo, tipo, pra você entender a dimensão do mercado. Entende? Ele é gigantesco.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A terceirização dos clubes é uma porta aberta pra essas células?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Total, total. E vou te falar, é o que eu estou te falando agora. Vamos falar de Brasília – tá? –, porque o fato aí está em Brasília. Quem me colocou pra enganar a Presidenta e o Presidente aí do Santa Maria foi o próprio Presidente da federação. Ele: "Pode ir ali, porque ali é frágil". Desse jeito, a palavra dele: "Vai ali, não tem dinheiro, não tem nada. Encosta o marido". Olha a sensibilidade do nosso Presidente da



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

federação, o marido está... Infartou não, sei lá o que ele teve, derrame, enfim. E a mulher não entende de futebol e precisa de investidor. O que é que eu fiz? Como todo papel do bom moço: "Tudo bem, Presidente? Você está bem e tal? Seguinte, quero investir no seu time pra gente subir". Comecei a trazer jogadores de nome, mostrando pra ela que, realmente, eu iria fazer um excelente campeonato. Daqui a pouco eu falei que os jogadores meus de nome não tinham condições de ir, mas que a gente ia... ia dar tudo certo. E, infelizmente, eu vim a rebaixar o Santa Maria. Desculpa, mais uma vez, peço perdão pras pessoas. Acho que está sendo doloroso pra essa pessoa que está aí, mas eu tenho que falar. Então, eu rebaixei um time de uma pessoa que amava o time dela. Porém, ela acabou sendo vulnerável a mim, porque o Daniel me ajudou e porque eu fiz o meu papel. E por isso o meu arrependimento.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O Daniel tinha participação no rendimento desse motim?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tinha, tinha. Eu não vou falar pra você que eu tenho comprovante aqui de dinheiro que ele pegou, porque eu não passo comprovante. Até porque a gente sabe como funciona, como eu te falei, o Bacen. Hoje, a gente tem várias formas aí, com todo respeito, de fazer com que a gente faça o dinheiro sem ter que declarar ele, sem ter que... Então, a gente tem que ser sempre o mendigo – não é? – indiferente do que a gente tenha.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Mas receber, ele recebeu dinheiro já meu.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, uma pergunta. Já que você está falando da Presidente Dayane Feitosa, no seu sigilo bancário constam oito transferências de valores pra Sra. Dayane Feitosa, Presidente da Santa Maria, totalizando quase R\$6 mil. Qual a relação e o que justifica esse depósito?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Esses valores.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O que justifica os valores e o depósito?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Romário, como que eu vou enganar alguém e não vou passar o mel na boca? Não dá, não é? Eu estou acabando de enganar uma pessoa, ou eu faço algumas transferências e passo o mel na boca de alguém, alguém tem que rir pra me fazer rir. E, aí, o que eu fazia? Muitas das vezes ela estava precisando de algo, que o meu gestor ali pagava todas as despesas... Você pode olhar aí que não tem despesa nenhuma, porque eu pago tudo em dia, porque é isso que faz com que eu pegue a confiança do presidente ou do dono do time, enfim. E, muitas das vezes, ela precisava de alguma coisa pro clube e nada mais justo de falar: "Pô, eu estou aqui. Fica tranquila que você não vai ter problema financeiro nenhum". Então eu fazia essas transferências bancárias pra ela, pra passar o mel na boca dela, pra ela nunca perceber que eu iria cometer o ato de manipulação. Simples assim.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Muito bem.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Portanto, se você olhar aí, vocês sabem que...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Ela inclusive está aqui e estará conosco daqui a pouco.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – ... só estão vendo aquilo que eu quero que vocês vejam, entende? Tipo, eu tenho vários bancos, acho que vocês já viram aí, movimentações, eu nunca passei de 100 mil em uma movimentação, até porque eu sei que vocês iriam pegar. Isso é fato.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – William...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Mas alguma coisa a gente faz, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – William, agora são rigorosamente 4h18 da tarde, terça-feira, 8 de outubro de 2024. Eu já pedi



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

desculpas aos seus pais e volto a pedir, mas eu gostaria de saber, em nome de sua família, se nós podemos aqui, então, já comprar as passagens para a semana que vem e você dar a sua palavra de que vai nos receber aí.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu vou só falar com o meu advogado. Inclusive, ele está aqui na linha, ele está vendo o que eu estou falando. Ele falou pra mim que não tem problema nenhum. Eu vou finalizar, lógico aí, e aí eu quero entrar em contato, seja com você, seja com o Marcelo. Eu dou minha palavra de que vocês vão poder vir aqui. A gente vai... Eu vou fazer essas... Apresentar pra vocês isso que está sendo falado aqui, tá? Então, eu só queria poder falar com ele que está tudo tranquilo, porque até hoje tudo que aconteceu em prol foi ele que me ajudou. Então, eu não posso fazer nada que ele não me autorize, mas, mediante, eu posso te dizer aqui que ele me mandou uma mensagem e falou: "Não, pode falar porque não tem problema nenhum, até porque você não vai entregar os grandões, você vai entregar aqueles que você pode. Então, pode falar pra eles aí que pode ficar à disposição". Então, assim, finalizando aqui, ligo pra ele, vou confirmar e falar: "Falei pra eles que eu posso recebê-los aqui". E aí a gente marca a passagem de vocês e vocês podem vir pra cá. Aliás, vocês não, não é? Pretendo que venha um ou outro, enfim, até porque eu também tenho que me sentir seguro, não é? Porque simplesmente você me pega aqui... Não estou desacreditando, está bom, Kajuru, Romário? Não é isso, mas vocês me pegam aqui, me põem no carro, tchau. Se estou no Brasil, estou preso. Eu acho que eu devo ter... Não sei quantos mandados eu tenho aí já, nem isso eu olho mais.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não, nem pense nisso.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu tinha uns três. Agora, eu já não sei se tem... Agora, falando tudo isso aqui, vão triplicar os mandados.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, o nosso interesse... O nosso interesse...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nosso interesse não é esse.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... é o de ter os elementos pra que a gente possa correr atrás...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Seguir o nosso trabalho, não é?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... de outras questões, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nós não vamos aí como autoridades pra...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – De forma alguma. O interesse é que a gente possa ter um encontro que seja produtivo...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... no sentido de trazer elementos pra que a gente possa avançar. Esse é o meu único interesse nisso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É o nosso, não é?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E só pra concluir, Kajuru...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não, Senador Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... a minha série de perguntas: se o jogo não fosse legalizado no Brasil, isso seria diferente? Ou seria mais difícil? Ou você ganharia num *site* chinês igual?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Nossa, se fosse só chinês, estaria tão bom.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Só o que eu aposto... Só o que eu aposto hoje, eu tenho nove países diferentes em apostas. Se fosse só a China, estava bom. Mas eu gosto de pegar um pouquinho de cada uma, porque aí passa despercebido e eu consigo fazer o valor que eu preciso, porque eu pago caro pro atleta, como eu também gosto de ganhar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Mas hoje eu uso nove casas... Nove casas, não. Nove países diferentes, de cassinos e tudo mais.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mesmo você morando em Portugal, você continua ainda com esse esquema de jogadores aqui no Brasil participando?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Romário, eu tenho que ser sincero, eu estou aberto a isso, cara. Eu não posso ficar escondendo. Acabei de falar pra você... Na semana retrasada, eu fiz dois jogos na Colômbia, da primeira divisão. Então, assim, a gente... Na verdade, infelizmente, o sistema está fazendo com que eu não pare, porque a gente tem uma vida... Querendo ou não, a gente tem uma vida cara, não é? A gente gosta de algumas coisas e a gente tem uma vida cara. Você sabe como é viver na Europa. E aí, só as minhas empresas e tal e os meus negócios... Eu preciso fazer jogos. Estou sendo réu confesso aqui como eu te falei e estou aqui abertamente confessando tudo que eu faço. Não consigo parar porque o sistema me dá essa brecha. Vou parar uma coisa que está dando certo?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Nessas confissões todas, você pode nos dizer quantos milhões você já faturou?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Kajuru, um pouquinho.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Um pouquinho?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Acho que deve chegar a uns 300 milhões, mais ou menos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Isso é mega-sena! Que é isso?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – De Natal.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– De Natal.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – É um pouquinho.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– De Natal.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Então, tu podes até pagar nossas passagens.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Inclusive, entrei num ramo de ouro na África, e eu perdi quase metade. O bom enganador também é enganado. Infelizmente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E por que que em muitos dos seus depoimentos aqui, você fala em rebaixar times? Você preferia então entrar nas negociações para rebaixar equipes?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Kajuru, o que me dá dinheiro é rebaixar time. E para mim, é como eu te falei, se você... Um exemplo, o Romário é Presidente do América, se o Romário não está preocupado com o time dele, eu vou estar? Não. Eu simplesmente, como eu fiz, como eu vou te falar agora, vamos voltar então para o cenário que a gente está, eu peguei essa moça que, obviamente, estava totalmente indefesa, o.k.? Eu prometi para ela que ia subir o clube dela, e automaticamente você viu qual foi o resultado. Eu não ganho dinheiro ganhando o jogo, eu ganho dinheiro perdendo o jogo, entregando o jogo. É lógica isso. Por isso que eles me chamam de rei do rebaixamento. Eu tenho 42 clubes que eu rebaixei durante essa minha trajetória.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Desde 2009 isso, no caso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Desde 2009, sempre rebaixei clubes. E clubes grandes, viu?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Clube grande, é? Pode dizer um, por exemplo? Diga um, pelo amor de Deus.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Olha. Cara, será que eu posso falar isso?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pode. Pode.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Cara, está bom, eu vou falar do estadual, não vou falar do brasileiro, porque aí brasileiro...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Está bom.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Coruripe, de Alagoas, eu rebaixei. Um time muito forte, do Maranhão, eu rebaixei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E do Rio?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Do Rio? Não, do Rio... Os meus alvos sempre foram... No Rio... O Rio de Janeiro, Romário, como você sabe, e eu não vou nem falar do Rio, porque eu sou paulista e eu e o Rio, a gente não dá muito certo. Mas no Rio de Janeiro é terrível isso aí. Então, tipo, eu não vou nem entrar nesse mérito com o Rio, não.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– No Rio foi uma farra, então? No Rio foi uma farra, então? No Rio foi uma farra de rebaixamento?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Nossa. Meu Deus! O melhor campeonato da minha vida é o carioca.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– São Paulo.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu rebaixei alguns.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Meu Estado de Goiás.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Também.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pelo amor de Deus, diga quem.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – não, ó, ó, tem... Cara, é que é complicado a gente falar, porque a gente está expondo clubes, não é, cara?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas, William, guarda esses nomes aí para você falar, no mínimo para a gente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pelo menos falar lá para nós aí. Aí, pessoalmente, você fala.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu falo, eu falo...
Pessoalmente, eu passo uma listinha aí. Pelo menos dos 42 que eu tenho aqui.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Uns 30 está bom.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– 42!

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Pronto.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Ai, ai, ai. Bem...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – E assim, isso aí é atacado mais, Romário, sendo bem sincero... Os jogos maiores dá para a gente ganhar mais dinheiro, porque as casas não limitam grandes jogos. Só que os alvos sempre foram time pequeno, tá? Primeira de estadual, série D, série C, série B do Brasileiro, porque série A é bem limitado. Série A, a gente trabalha com atleta e árbitros. Agora, série mais baixa, a gente trabalha com gestão. A gente pega o clube, o clube está sem dinheiro, a gente banca o clube, paga o que tem de pagar



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

e coloca os nossos atletas. Eu coloco os meus atletas, automaticamente eu faço acontecer. Então, o maior alvo hoje são exatamente os clubes pequenos.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu, particularmente, estou bastante satisfeito já.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu também, Relator, mas, como jornalista – até porque você já declarou para o Brasil inteiro que a maior entrevista da sua vida foi a minha, aquilo foi um troféu que você me deu –, então, com 50 anos de jornalismo, eu faço uma pergunta obrigatória que eu aprendi.

William, qual foi a pergunta que a gente não fez a você aqui e que deveria ser feita e que você gostaria de responder?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Cara, eu gostaria que vocês pegassem mais em cima de como resolver o problema, da solução do problema. Por quê? Porque falar o que eu faço e os erros que eu cometi, isso é muito tranquilo, até porque eu acho que todo ser humano merece uma segunda chance, como o nosso Girão falou. Agora, eu não ouvi, até hoje, como que a gente soluciona um problema desse, como que a gente vai fazer para que isso seja diferente; porque eu acho que isso aí não é só no futebol, não é? Acho que é todo um composto aí no Brasil. Então, Kajuru, eu acho que tinha que se apegar mais na solução dos problemas, e não sempre incriminando, porque um bom jornalista hoje sabe fazer as suas perguntas; mas o mau jornalista hoje é acusador. Ele não quer saber o que aconteceu; ele vai acusar, ele vai colocar você como se você fosse um bandido. E vai colocar você para estourar na mídia, como aconteceu, entende? E, poxa, tem gente cometendo crimes piores aí, Kajuru, que é matar, estuprar, drogas, enfim, que é uma batalha diariamente que tem que se resolver e não se resolve.

Eu sou sistema, eu sou máquina. Simplesmente, a casa de aposta toma e acaba com muita vida aí de pessoas que não têm sabedoria para lidar com a situação, e eu tiro da casa. É uma troca. A casa tira de alguém, eu tiro dela, ponto. Portanto, eu te garanto que, meu, é um ciclo vicioso, entende? Aí a gente está fazendo mal para quem? Pelo contrário. Eu estou dando uma dignidade para os atletas que estão ganhando dinheiro, porque eles não têm condições de ter um salário hoje em um clube pequeno. Pode ser que seja errado? É. Para a nação esportiva, é errado. Para os torcedores, é errado. Mas e aí? Até onde? A federação está pegando dinheiro de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

todo mundo e não dá nada. A CBF – você sabe dos escândalos da CBF – não dá nada. Poxa, aí vocês vão colocar como se eu fosse o responsável? Não, eu sou apenas, como se diz, um lambari no meio do sistema.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Um lambari de R\$300 milhões.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Alguma outra atividade esportiva no país, além do futebol, você teve oportunidade de... Ou conhece alguém que o faça? Vôlei? Basquete?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Já fiz FIFA, que é aquele videogamezinho. Aí tem nas casas de apostas FIFA, vôlei de praia, futsal...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Dos outros esportes também.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William, não há nenhuma dúvida que você vai ser a nossa maior fonte. Você vai nos oferecer dezenas de sugestões para que essa CPI termine de forma consagrada, diferente da que foi na Câmara dos Deputados Federais. Mas você tem alguma ou algumas sugestões, além daquelas que você vai nos apresentar aí pessoalmente, a partir da próxima segunda-feira – sugestões para que a gente entre naquilo que você não tem condições de entrar, e que nós aqui não temos medo de entrar? Você não conhece a minha vida. Eu tenho 183 processos, William.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu sei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Eu já bati em todo mundo, de Presidente da República... Menos no Papa. No resto, em todo mundo que você imaginar, eu já chamei de ladrão. Perfeito? Então, tudo o que você imaginar... Só de advogado, eu gastei mais de R\$2 milhões na minha vida. Então, medo a gente não tem, nem eu, nem Romário, nem Portinho, nem Girão, pode ter certeza.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, nos ofereça sugestões para que a gente tenha essa coragem que você não pode ter, para entrarmos diretamente nos tubarões desse maior escândalo da história do futebol brasileiro.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Primeira sugestão que eu vou te dar, Kajuru, que todos os clubes hoje virem SAF. Por quê? Para ter um responsável que possa pagar pelos erros. Como eu falo para você um exemplo: se o clube é uma SAF, você pode responsabilizar aquele Presidente ou aquele clube. Quando não tem, daqui três anos, quatro anos – depende da eleição, não sei como está, tem um tempo que eu não estou aí –, vai trocar a Presidência, e, trocou a Presidência, você nunca vai saber quem é que está armando os esquemas e quem não está.

Então uma sugestão: primeiro, isso vai ser... Você sabe que isso aí não vai acontecer, mas era uma forma de acabar. Todos os clubes se tornarem SAF. Por quê? Quando você se torna dono, você é responsável por aquilo. Pronto. Quando você se torna dono, você tem controle bancário do que está entrando e saindo, por mais que tenha várias formas hoje de burlar, mas nenhum crime é perfeito, você sabe disso. Todos têm uma rebarba, nem que seja pequena. E essa rebarbinha faz com que apareça tudo. Então seria um bom começo.

Outra, contratar realmente, televisionar todos os jogos. Por quê? Porque dinheiro para isso a federação tem, tá? Mas ela prefere passar despercebida. Começa a monitorar e coloca uma equipe de mais qualidade, porque a Radar Esporte, desculpa, é balela. Coloca uma equipe de *scouting* mais qualificada. Para quê? Hoje as casas são legalizadas. Tem que ter uma parceria com as casas. Se entrar mais de 100 mil nesse jogo aqui, já passa para nós. Se entrar mais de 100 mil no jogo, Romário, Kajuru, você acha que alguém vai colocar 100 mil à toa? Não vai, entende? Você não perde 100 mil num jogo. Entende? Estou só te dando um exemplo.

Então você vai ver números muito exorbitantes que isso. Portanto você viu o Paquetá aí quanto dinheiro que foi. Então, por isso que, infelizmente, acabou tendo essa queda dele aí. Não estou falando que ele é culpado ou não, tá? Não é de mim isso, mas ele caiu por quê? Pelo excesso de apostas. Se tem um excesso de apostas, alguma coisa está estranha. Quando começa a estranhar, alguém tem que ser responsável por isso. Quando não existe uma pessoa responsável por isso... Vocês vão minar mais os esquemas, aí só vai fazer quem realmente, cara, é o *boeing* dos *boeing*. Porque aí, como diz, quem tem, tem medo. Aí vai falar: "Pô, eu não posso errar aqui, senão



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

eles vão me pegar e vai dar ruim para mim". Aí as pessoas vão começar a ver o futebol de novo como ele é.

E parar, lógico, os cartoleiros, não é? Poxa, os empresários hoje dominam as contratações de atleta, cara. A favela está cheia de jogadores, sonhador que está querendo ser jogador de verdade. Jogador de empresário está acostumado a ganhar dinheiro. Por isso que ele entra em todos os esquemas. Acho que o Romário sabe disso. E todo mundo do futebol que realmente já esteve ali, os cartoleiros sabem como funciona: "Meu filho, eu contrato você, seu salário é 1 milhão, 700 é para cá, 300 é para você e está ótimo". Pronto, fechou. Aí nós ficamos com essa seleção que a gente tem hoje aí, diria que de um... Deus me livre!

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Quinta colocada, não é?

William, duas últimas perguntas, para que ninguém me chame de injusto.

Eu lhe perguntei se você põe a mão no fogo, em função das declarações que você fez aqui, aos Presidentes do Palmeiras e do Botafogo. Então eu pergunto a você: você põe a mão no fogo ao CEO do Botafogo, John Textor?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – No erro ou no acerto?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nos dois. Começamos por erros.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Nos erros, eu acredito, eu coloco. Eu coloco nos erros.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Coloca a mão no fogo por ele?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Coloco.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – E nos acertos?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Não.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Tá.

E a última pergunta. Eu fiquei impressionado, e o Portinho também, quando você falou sobre o time da Patrocinense. Por quê? Porque, de vários depoimentos...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Porque...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– ... a que eu assisti aqui – só concluindo –, eu estava aqui do lado dele, não é? E, lado a lado, eu não enxergo. Você, por exemplo, eu não enxergo, eu só sei que você é gordo, como eu já fui, gordinho. (*Risos.*) Mas aqui ele estava lado a lado comigo, e eu não conseguia confiar nele.

Fale mais pra gente sobre o caso Patrocinense e o seu Presidente, para encerrar.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Cara, quem tem boca fala o que quer. Esse Anderson Ibrahim foi funcionário meu, cara. Quem colocou ele – vou até te falar –, quem colocou ele num jogo do Batatais, eu convoquei ele, foi quando eu ensinei ele o que que era. Eu falei: "Ó, agora vamos seguir e tal". E aí, como todo filho rebelde, creio eu, foi viver a vida dele. E, poxa, eu te mostro também, tenho aqui, ó, os jogos do Patrocinense. Chegou pra mim, eu fiz os jogos. Inclusive quem me passou os jogos do Patrocinense era um dos caras que estava cuidando dos atletas pra mim. Então, tipo, pô, ele foi totalmente escancarado na mentira: "Ah, eu não tenho...". Não tem participação no quê, cara? Ele fazia a mesma função que a minha. Que é o quê? Eu ensinei o cara a fazer, pegar clube, gestão e fazer com que acontecesse. E o Presidente, com todo o respeito, não quero nem me dirigir a palavra a um Presidente desse aí, que meteu o dinheiro na cueca e vem falar pra mim que não sabia de nada. Ô, Presidente, ô, Presidente do Patrocinense, estás a brincar com a gente, não é? Só pode.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William, bom, não há nenhuma dúvida do nosso agradecimento à presença sua inicialmente. Eu, francamente, não esperava que você fosse falar tudo o que falou. E, agora, só nos resta esperar mais o que vamos ouvir de você aí, pessoalmente, a partir da semana que vem. Tanto eu, como o Marcelo, como o Romário, como o Portinho estamos à disposição para, daqui a pouco, você nos dar um telefonema sobre a posição final, que nós temos que respeitar, do seu advogado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– MUITÍSSIMO obrigado a você. E fique à vontade para fazer a sua consideração final.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Eu queria também aproveitar para agradecer e dizer que você faz... hoje presta, aqui na CPI, um serviço ao nosso país...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Que pode ficar na história do futebol, não é?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Na história do futebol brasileiro.

Às vezes, a gente erra, mas é o que você disse: há sempre uma segunda chance. Eu, sinceramente, para o bem do futebol, espero que você a aproveite.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Cara, a única coisa que eu quero... Foi o Girão que falou?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Não. O Portinho.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Portinho, a única coisa que eu quero, cara, de verdade – acho que vocês têm filho – é poder criar de forma diferente, entende? Eu não quero que o meu filho me olhe como um cara que errou. Eu quero que o meu filho me olhe como um cara que se arrependeu e vai viver de uma forma mais justa, entende? Então, por isso que hoje eu entrei aqui, exatamente para mim... Se acontecer qualquer coisa comigo, mas pelo menos eu vou sair como um herói, entende? As pessoas vão entender... Acredita quem quiser, mas vai falar "poxa, teve um cara que foi homem, de realmente ser um réu confesso", porque eu duvido alguém fazer isso, tanto que sentaram do seu lado aí arbitragens mentirosas, presidentes e gestores de clube e inventaram mil desculpas a vocês aí: "Ah, eu tenho isso, eu tenho aquilo". Poxa, para. Os fatos estão nas casas de aposta, não estão num contrato que deu certo ou não deu... Eu tive o desprazer de ver essa entrevista. "Ah, é que eu não era responsável." Não, não.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Teve três responsáveis nesse Patrocinese e os três... pra você ter noção, três gestores diferentes, e o Presidente tinha ciência dos três. E os três eram pessoas que já trabalharam comigo. Entende? Durante uma trajetória aí, já fizeram esquema para mim e depois criaram asa, porque eu acho que é assim que a gente tem que ser: aprende, cria asa e voa. Não tem problema, eu não estou aqui pra segurar ninguém.

Então, é isso, cara. Não tem muito o que falar mais, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito. Mais uma vez, muitíssimo obrigado. Fique com Deus!

Quantas horas são aí?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Aqui são quatro horas a mais, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Ah, quatro a mais.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – São 8h40.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Quatro a mais, o.k.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Muito obrigado, William.

Nós vamos dar início à oitava da Sra. Dayane Nunes. Eu convido a Presidente da Sociedade Esportiva Santa Maria, de Brasília, a tomar assento à mesa.

E não vou ler aqui o termo de compromisso, que fala que se ela mentir eu posso prendê-la, porque é claro que eu não vou fazer isso.

Penso eu que, depois de tudo o que falou o William Rogatto, pedindo desculpas a ela por várias vezes e dando todos os detalhes, eu gostaria de que a Dayane tivesse a oportunidade de fazer a sua explanação inicial de dez minutos. E, se quiser falar mais um pouco, fique à vontade.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Porque tanto o Romário como eu, sinceramente... E nem Senadores existem mais aqui, porque nós temos uma votação importantíssima lá no Plenário neste momento, que acabou de abrir, que é em relação ao escolhido para ser o novo Presidente do Banco Central. E desde já publicamente eu falo: o voto vai ser secreto, mas o meu voto é "sim", porque, pra substituir o Roberto Campos do Banco Central, eu escolheria até um poste. Imagine um homem da envergadura moral e da capacidade do Galípolo. Portanto, o meu voto não será secreto; ele será público.

Espero aqui a Sra. Dayane. Por gentileza, fica à vontade. Prazer em conhecê-la. Fica à vontade.

Em função de tudo o que aconteceu, eu gostaria que a senhora ficasse à vontade, falasse o tempo que quisesse.

É só ligar o microfone aqui. Eu vou ligar pra senhora. Não, o outro lá.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (*Fora do microfone.*) – Esse é o dele? (*Pausa.*) Esse é o meu?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É, tem esse e esse, os dois.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Hum-hum.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Fique à vontade, por gentileza, pra colaborar com esta CPI da manipulação de jogos de futebol e de apostas, que vive um dia hoje, sem dúvida alguma, como o mais importante em relação a tudo o que estamos sabendo, que vamos saber. E tomara que tudo se transforme em verdade, e não em palavras jogadas ao vento.

Com a palavra, por gentileza, a Sra. Dayane.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (*Fora do microfone.*) – Boa tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Microfone.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (*Fora do microfone.*) – Boa tarde a todos... Não está ligado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pode falar.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Boa tarde. Eu sou a Presidente do Sociedade Esportiva Santa Maria.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Só quero te pedir desculpas e interferir, porque eu cometi um erro grave; eu estava olhando para ti e a prótese que eu tenho é no olho direito, portanto não o vi. Ele continua comigo aqui, esse exímio Senador do Estado de Roraima e um dos homens mais corretos desta Casa, o Senador Hiran Gonçalves, que também é um oftalmo de primeiro mundo – inclusive está salvando a minha visão, graças a ele e à sua equipe.

Então, Presidente, se você puder, enquanto a Dayane vai falando, eu vou correndo lá, volto em dois minutos, retorno, e aí você volta também. A gente faz um pingue-pongue, e você assume a Presidência, por gentileza. Muito obrigado.

Dayane, desculpa te interromper, mas o teu tempo será recuperado.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Tranquilo.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Fique à vontade.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Está bom. (*Pausa.*)

Olá, prazer! (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Passo agora à leitura do termo de compromisso da depoente.

V. Sa. promete, quanto aos fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Sim. Sim.

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A partir deste momento, V. Sa. está sujeita ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos de que tenha conhecimento e/ou tenha protagonizado, na qualidade de testemunha, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

Nesta oportunidade, esclareço que o art. 4º, inciso II, da Lei nº 1.579, de 1952, estabelece que fazer afirmação falsa, ou negar, ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor ou intérprete perante a Comissão Parlamentar de Inquérito constitui crime punível com pena de reclusão de até dois a quatro anos e multa – dois a quatro anos e multa.

Passo a palavra, agora, à convidada, por dez minutos.

Por favor, Sra. Presidente, fique à vontade.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (Para expor.) – Obrigada.

Boa tarde a todos. Vou contar um pouco do que aconteceu.

Em dois mil... No final de 2023 para 2024, eu estava com o meu esposo em estado de reabilitação. Ele teve um AVC hemorrágico no hipotálamo, e eu tive que assumir tudo: a casa, o time, tudo que era papel dele eu passei a assumir. E aí, nesse meio, nesse intervalo de tempo, a gente foi vendo os times se apresentando, os times do DF, do Candangão, e o Santa Maria ali parado, e eu não sabia como continuar, como é que eu iria fazer, como que iria acontecer, até que eu perguntei...

Eu só tinha do meu lado o Prof. Christian, que estava comigo, e nós temos aqui, em Brasília, simplesmente um único patrocinador, que se chama BRB. O BRB é o único que patrocina, só que esse patrocínio é de um valor de até 80 mil, porque ele é por jogada, por jogo. Você tem que comprovar que você jogou, que os jogadores estavam utilizando o uniforme com a marca do BRB no local certo. Então, tudo isso ia contando até você conseguir chegar nos R\$80 mil, e o que mais pesa é que isso só acontece no final do campeonato. Então, ali, naquela época, eu não tinha nenhum real, não tinha uma bola, não tinha nada; eu tinha simplesmente o CNPJ da minha empresa, do Santa Maria, e a vaga no Candangão.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aí, quando foi... Eu perguntei para o Christian, falei: "Christian, você não conhece alguém que possa me ajudar?". Aí ele falou assim: "Olhe, eu não conheço, mas eu tenho um colega que o filho dele vai jogar em Portugal". E ele me disse que esse cara, que vai levar o filho dele, tinha interesse em comprar um time em Brasília. E aí eu falei: "Então, verifique isso para mim, por favor, porque eu estou precisando, eu não sei mais o que fazer".

E aí ele teve essa conversa e, por incrível que pareça, William me ligou. O William me ligou, me perguntou, falou que ele sabia de tudo que estava acontecendo no time, e ele perguntou o que eu tinha a oferecer a ele, se o Santa Maria tinha CT, se o Santa Maria tinha... Onde a gente treinava... Ele foi fazendo diversas perguntas, e eu falei pra ele assim: "Não adianta você me perguntar, porque a gente não tem nada. A única coisa que eu tenho é a vaga e o CNPJ. Eu não tenho hoje sequer uma bola". E era a realidade daquele momento, até porque eu estava com uma outra preocupação, que era a reabilitação do Erivaldo.

E aí ele falou o seguinte: "Olhe, diante de tudo o que você me falou, eu vou conversar com o meu sócio e volto a lhe ligar". E aí o que aconteceu foi que eu desliguei o telefone, passou um dia, dois, três, ele não me retornou. Aí eu mandei uma mensagem pra ele, perguntando pra ele assim: "Oi, Sr. William, bom dia, aqui é a Presidente Dayane. Você ficou de me dar um retorno e até agora nada". Aí ele me mandou uma mensagem dizendo que iria tomar um banho e me retornava.

E isso aconteceu. Ele me retornou – passaram uns minutos e ele me retornou. Quando ele me retornou, ele me questionou o seguinte: ele falou que ele não tinha interesse em simplesmente vir aqui fazer o nome do time. Ele queria que eu desse pra ele... Tipo fazer um termo de que, se eu fosse vender o Santa Maria, ele seria o primeiro da lista. Aí eu falei pra ele que isso poderia até acontecer se eu fosse vender, porém, eu não tinha interesse, porque eu achava que, como meu marido estava praticamente em coma, e era... A maior paixão da vida dele é o Santa Maria, tanto quanto a minha, eu falei pra ele que eu não iria fazer isso, porque eu fazendo isso com ele "dormindo" – vamos dizer assim – era uma espécie de traição, mas que eu poderia fazer o seguinte: que eu passava para ele tocar 2024, e aí eu deixava ele ir tocando o time, e ele podia utilizar o BRB. E aí ele sorriu e me falou que o BRB para ele era um lanche, ele tem condição, que ele abriria até mão do BRB, e aí ele me fez uma proposta. A proposta dele foi o seguinte: ele tocava o Santa Maria, só que, se ele ganhasse a vaga, os R\$700 mil eram dele, que é: quem



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

consegue ganhar o Candangão vai pra Copa do Brasil, e aí tem direito a esses R\$700 mil. E eu falei a ele que tudo bem, porque, assim, a gente nunca ganhou dinheiro com futebol em Brasília.

Naquele momento, até hoje, eu não tinha interesse em ganhar dinheiro. O meu interesse era em manter o Santa Maria. Por quê? Porque se eu não apresentasse o meu time na data certa, ele cairia automaticamente, e era o meu maior medo naquele momento, era o Santa Maria cair. Foi o que aconteceu, foi o que me desestabilizou, me levou a duas interações...

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O Santa Maria estava em que divisão?

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Na primeira divisão. Meu time valia aí, Presidente, vamos colocar por baixo, 2 milhões. Depois que o William veio e rebaixou ele, ele foi para 300 mil.

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Qual foi o ano em que isso aconteceu?

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Este ano, 24.

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você conheceu o William este ano?

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Não, 2023, era mais ou menos novembro, quando todo mundo já tinha se apresentado. Nós éramos o único time que não tinha se apresentado. Nós éramos o único time que não tinha feito apresentação ainda, não tinha falado o nome de ninguém.

E aí o que aconteceu foi isso. A gente se acertou, o William ficou de vir, aí eu pedi para ele: "William, a única coisa que eu queria te pedir é que o Christian seja o nosso treinador, porque o Christian está com a gente há bastante tempo". Aí ele falou que tudo bem, que deixava o Christian ser o nosso treinador, que ele tinha responsabilidade de trazer os três pontos e tudo... Na minha cabeça, estava tudo tranquilo, porque ele aceitou o Christian, a gente foi começando e tal...

De repente, antes de o campeonato começar, o Christian já foi demitido. Ele demitiu o Christian e falou que tinha demitido o Christian porque o Christian estava se envolvendo no administrativo. Aí o Christian saiu. Com a saída do Christian, ele me explicou que o Christian estava



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

se envolvendo até no que os meninos comiam, que ele não achava isso certo, que no time era ele que botava dinheiro... Aí ele foi levando, porque, nesse meio-tempo, eu trabalhava, e, ao mesmo tempo, quando eu chegava, eu já tinha que cuidar do Erivaldo, então, eu não tinha tempo de estar acompanhando o time.

Dentro da minha mente, estava tudo correto, porque ele me ligou e falou assim: "Presidente, eu não estou no Brasil e eu vou mandar uma pessoa da minha confiança, que é como se fosse um irmão meu. É ele quem cuida do meu dinheiro e ele vai fazer toda a gestão do clube, conforme o que eu mandar ele fazer, você pode receber ele?". Eu falei: "Posso". Aí ele veio para Brasília – o nome dele é Amaury –, ele veio. O Amaury realmente fez tudo o que ele falou. O Amaury foi, fechou alojamento, fechou campo, fez tudo direitinho, pagou tudo à vista. Aí, até naquele momento, estava tudo muito tranquilo, porque eu estava trabalhando em paz, eu estava cuidando do meu marido, eu estava vendo as coisas acontecerem, as bolas, toda coisa, os jogadores caindo no BID... Então, dentro da minha mente, estava tudo redondo, estava tudo tranquilo. O que mais me deixou tranquila foi o nosso primeiro jogo, porque foi contra o Samambaia, foi um time grande, e a gente ganhou esse jogo.

Hoje, estando deste lado, eu consigo ver que essa vitória foi a forma de eles me mostrarem... de passarem um mel na minha boca, como ele mesmo falou no... Isso porque eu ganhei do Samambaia, então, eu achava, assim: "O Santa Maria agora está forte, a gente vai chegar aonde eu sonho...". Era o quê? Era, no mínimo, no mínimo, ficar entre os quatro ou não ser rebaixado, porque o meu interesse era não cair, porque eu tinha um patrimônio... A única coisa que eu e o meu marido temos é o time, que vale 2 milhões. Se, de repente, cai, vai para 300 mil, e ninguém vai querer, porque é mais difícil você manter do que você subir, então, o meu interesse era esse, era manter! O problema que eu tinha naquele momento era esse: eu preciso manter, porque eu preciso cuidar dele, e eu preciso ter mais um ano ali tranquila.

Aí eu ganhei, a gente ganhou de 1 a 0 do Samambaia. Beleza. Passou. O segundo jogo, se eu não me engano, foi contra o Brasiliense. Neste ano, fez 24 anos o Santa Maria. Em 24 anos, a gente nunca ganhou do Brasiliense.

(Soa a campanha.)

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Aí eu batia muito nessa tecla...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Posso continuar?

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Claro.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Eu batia muito nessa tecla com eles, eu falava assim: "Olha, o meu maior sonho é isso, porque a gente nunca ganhou. São 24 anos! É uma vida inteira, tem pessoas que nunca viveram 24 anos.". Aí a gente conseguiu fazer com que, nesse jogo, a gente chegasse, quase no final do segundo tempo, 0 a 0. Então, eu estava radiante! Eu não conseguia ver malícia, eu não conseguia ver nada errado, porque estavam as contas pagas... Assim, eu venho... São 24 anos, mas eu estou com o meu esposo há 14. Nesses 14 anos, todos os anos foram difíceis pra manter a folha, foram salários atrasados... "Olha, você tem que esperar o BRB sair, pra gente lhe pagar..." Então, é uma folha muito alta, e a gente ficava sempre recorrendo, esperando acabar o campeonato pra receber esse dinheiro. E dessa vez, não; dessa vez, estava tudo tranquilo. Eu chegava lá para verificar se a comida estava o.k., e estava tudo o.k.; os jogadores, bem. E, aí, na minha mente, estava tudo muito tranquilo, tudo muito organizado. Eu não...

Eu comecei a perceber que tinha algo errado quando a gente começou a perder, como foi no jogo do Ceilândia, em que foi um placar muito elástico.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. *Fora do microfone.*) – Cinco?

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Foi, cinco. De oito jogos, eu ganhei um único jogo, e não empatei nenhum, sabe? E, assim, eu perdi para o lanterna acho que foi de cinco, eu não sei, porque...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Foi de cinco.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Foi de cinco?

Eu já estava internada. Então, assim, a minha internação aconteceu no dia do jogo contra o Real. Eu estava no Defelê, era o jogo do tudo ou nada. Eu lembro muito bem de sentar com o



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Amaury e falar para ele que esse jogo era tudo ou nada. Se a gente ganha, o Real recaía e a gente conseguia se salvar. E ele falava para mim que eu não precisava me preocupar, porque ele ia ganhar de qualquer jeito. Sabe, era o tempo todo, assim, sofrendo junto comigo. E eu achava que ele estava do meu lado, porque, assim... Só se ele foi um artista muito bom, porque deixava transparecer aquela minha dor, porque eu saía arrasada. Eu, a minha mãe de 73 anos, a gente saía acabada.

E, aí, nesse dia do jogo do Real, foi a gota d'água para mim, foi onde eu larguei tudo. Eu não quis mais carro, eu não quis mais telefone, eu fui internada. E, aí, eu não conseguia entender como uma pessoa consegue fazer esse mal para o outro, porque, assim, eu sempre tratei o William muito bem, eu sempre deixei claro para ele... Eu falei: "William, eu tô abrindo o meu coração para você. Eu tenho um time, eu tenho uma vaga, mas eu não tenho uma bola. Eu tenho um marido que não anda, que está na fralda, que está aí. Eu sou a mulher da casa, eu que pago o carro, eu que pago luz, eu sou tudo". Então, eu abri o meu coração para o William. E ele pegou tudo isso que eu falei para ele e ele viu o quê? A vulnerabilidade. Ele viu uma mulher ferida. E, aí, eu não tinha apoio nem dele – porque naquela época eu não sabia que eu não tinha apoio dele –, eu não tinha apoio aqui na Federação, não tinha o apoio de ninguém, eu estava realmente sozinha, uma mulher sozinha no meio de... Sabe, assim, são coisas... pequenos detalhes que a gente vai vendo. Até comentei numa reunião lá na Federação que – a mesa era em U, eles tiraram uma foto, eu era a última, e eles cortaram – eles colocaram a foto de todos os presidentes, menos eu. Então, eu estou acostumada a levar pancada a vida inteira.

Só que, assim, eu nunca imaginei chegar ao ponto de sentar numa cadeira de uma CPI, mesmo como convidada. É muito difícil porque, assim, o meu sonho... Era simplesmente um sonho estar ali e ver que o time não ia cair, que o Erivaldo ia acordar daquele coma, que ele ia sair da UTI e o time dele... Porque eu falei para ele assim: "Olha [antes de ele entrar em coma, eu falei para ele assim], Erivaldo, você vai se cuidar, o médico vai dar um remédio para você dormir e, quando você acordar, você vai encontrar a sua casa no lugar e o seu time na primeira divisão". Porque todas as vezes que ele acordou, ele perguntava: "E o Santa Maria? Ganhou?". E era muito doloroso. Então... Eu falo para ele assim: "Na sua doença, eu descobri que o amor da sua vida não sou eu, é o Santa Maria".



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E, aí, hoje, eu escuto o relato do William... Até, ele sorriu e disse que é o rei do rebaixamento, me pediu desculpa e tudo, mas a desculpa dele não vai fazer o Santa Maria estar na primeira divisão de novo. E, para mim, subir esse time hoje é muito dinheiro. Então, na minha mente, eu já sei que é praticamente impossível, em 2025, a gente conseguir subir o Santa Maria. Mas a minha maior dor é saber que ele não se compadeceu de uma pessoa que está em cima de uma cama, ele não se compadeceu de uma mulher que está ali tentando levar tudo, uma vida normal diante de... Eu não tinha escolha: ou eu era a Presidente ou eu era a Presidente. Eu não tinha escolha de ser só a esposa naquele momento. E é basicamente isso.

E, quanto aos R\$6 mil que tem na conta, ele disse que passou mel na minha boca. E eu quero dizer que, olhando nos seus olhos, eu nunca peguei um real do William. Aqueles R\$6 mil é porque ele dizia assim: "Dayane..." Eu sou pobre, sim, mas eu tenho um cartão de crédito. E ele falou assim: "Eu estou aqui, já são tantas horas, há diferença de horário, e eu preciso mandar um jogador. Tem como você comprar essas passagens para mim no seu cartão e eu te mando amanhã?". E aí eu fazia, porque na minha mente estava tudo lindo, estava tudo redondinho. Não tinha dívida um time que vivia no sufoco para comprar um gelo. Teve um ano em que eu alugava mesas de festa de aniversário para pagar o ônibus para o jogador ir, porque um mando de campo hoje no Mané Garrincha é R\$20 mil. Eu nunca vi esse dinheiro na minha mão, R\$20 mil, para dizer que era meu; eu não tenho. E aí tudo isso foi acontecendo, foi acontecendo e eu falava para ele: "Não, William, eu posso comprar, sim". Eu saía da minha casa 10h da noite, vinha aqui na Rodoviária Interestadual e comprava a passagem, porque geralmente os meninos vinham do Rio, os que ele mandava. E aí eu passava o cartão, comprava. Estava tudo no nome dos meninos, e os meninos vinham. Ou, às vezes, tinha que mandar alguém embora, porque ele mandava para cá. Não sei o que acontecia entre a conversa deles, e eles decidiam que esse menino tinha que ir embora. E aí o William ficava de mandar o dinheiro, e não chegava esse dinheiro. Aí esses meninos ficavam lá e ficavam passando tempo, e eu com medo de criar problema para o Santa Maria, de criar vínculo. A gente falava: "Não, então eu vou comprar e esperar o William mandar de novo". Então esses R\$6 mil foram de coisas que era para ele ter pago. Por exemplo, em janeiro, ele veio me pagar picadinho, de mil, em mil, em mil até o último mês do campeonato. Ele não chegou para pagar o R\$6 mil de uma vez; ele fazia as coisas dessa forma.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ele me ligou uma vez também para pedir para passar uma passagem para o Sérgio, que o Sérgio ia representar a empresa dele no Nordeste. Eu não lembro se era Alagoas ou se era Sergipe, Maceió. Não sei. Sei que era na cidade chamada São Brás. E aí ele falou que ele ia mandar esse cara para lá, ele ia apresentar o Santa Maria junto com a empresa dele, eles iam fazer lá uma base do Santa Maria, uma escolinha lá. Levou toalha autografada com essas coisas, e aí essa passagem foi desses R\$6 mil; inclusive ficou pendente ainda dinheiro. Por quê? Porque o Sérgio foi, chegou lá e ele perdeu o voo de volta. Acho que ficaram lá curtindo esse evento, que é um evento que eles fazem de seleção, levam ex-jogadores, e ele perdeu o voo. E aí teve que comprar uma outra passagem. Aí sobrou para mim de novo. Aí, eu, para manter tudo tranquilo, para manter assim "não, vou fazer certinho, para a gente ganhar o próximo jogo, para não ter problema", ia lá e fazia. Então eu nunca recebi um centavo do William para dizer assim: "Isso foi comprado, essa balinha, com o dinheiro que o William me deu". Nunca! Pelo contrário, se eu for colocar na ponta do lápis, ele ainda me deve. E é isso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Perfeito, Sra. Dayane.

O Relator histórico das CPIs, Romário Souza Faria, aqui continua. Ele a ouviu atentamente e deseja fazer algumas colocações importantes à senhora nos últimos momentos desta nossa CPI de hoje, terça-feira.

Romário, com a palavra.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Primeiramente, Presidente, obrigado pela sua participação. Infelizmente, a senhora é mais uma vítima, comprovada pelo próprio William. Infelizmente, a senhora está aqui prestando esse depoimento, vamos dizer, sem culpa nenhuma, a princípio, no cartório. Eu não tenho nenhuma pergunta para fazer, só desejar boa sorte para a senhora.

A gente tem uma coisa em comum aqui: os nossos dois clubes estão na segunda divisão.

E eu sei o que é um time na segunda divisão, eu sei exatamente o gasto que é para manter um time na segunda divisão, principalmente quando a gente não tem nenhuma ajuda da televisão, enfim, de lugar nenhum, a não ser quando a gente arruma um patrocínio.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, parabéns pelo depoimento, obrigado por estar aqui, parabéns pela coragem. E tomara que não apareçam outros williams aqui para atrapalhar a história do Santa Maria. Um beijo no coração.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Senador Carlos Portinho, que volta à CPI, como sempre atuante, deseja fazer alguma colocação?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Não, eu acompanhei aqui pelo aplicativo e estou satisfeito. Até queria ver se a gente pode seguir para a nossa parte sigilosa.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Bom, então, quer fazer alguma consideração final, Sra. Dayane? Eu também não tenho nenhuma pergunta, acompanho os meus companheiros. Fique à vontade. E que a senhora seja feliz.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (Para expor.) – Obrigada. E que dê certo, que as pessoas que fizeram algo sejam realmente punidas, porque eu tenho sofrido bastante, eu fui afetada mentalmente, eu tenho tomado cinco remédios controlados, isso afeta meu trabalho, minha vida. Quem me vê hoje... O Weber Magalhães me conhece, se ele me visse ano passado, ele perceberia como o meu corpo era, como eu estou agora, extremamente inchada, gorda, tudo isso em virtude da minha mente, dos remédios que eu tomo, de tudo que eu venho passando. Mas é isso.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Nós é que agradecemos.

Portanto, não havendo nada mais a tratar, declaro encerrada esta nossa importantíssima reunião da CPI da Manipulação de Jogos de futebol e Apostas. Amanhã, 2h30 da tarde, haverá uma outra reunião. E ficaremos aqui agora: apenas o Relator Romário, eu e o Senador Carlos Portinho, para a definição daquele requerimento. Perfeito? Então vamos aguardar aqui.

Ah, o Senador Chico Rodrigues, perdão, querido, não te vi. O Chico sempre está. Perdão, Chico.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Iniciada às 14 horas e 46 minutos, a reunião é transformada em secreta às 17 horas e 05 minutos e encerrada às 17 horas e 33 minutos..)